



## COMISSÃO NACIONAL DE COMBATE À DESERTIFICAÇÃO

# Seminário “Proteção do Solo e Combate à Desertificação: Oportunidades para as Regiões Transfronteiriças”

## Questões Sócio - Económicas do PANCD 2011 / 2020

Lúcio do Rosário (PFNA CNUCD) e Vitor Rego (PFR CNUCD Norte)

(contatos: [lucio.rosario@icnf.pt](mailto:lucio.rosario@icnf.pt) / [vitor.rego@icnf.pt](mailto:vitor.rego@icnf.pt) )

Bragança, 29 de Outubro de 2012

A proposta desenvolvida para a revisão do **PANCD para o período 2011 – 2020** constitui no essencial à **adoção nacional da Estratégia Decenal 2008/2018 da Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação**, centrando-se nos objetivos estabelecidos pelos 194 Estados Membros da CNUCD e nos decorrentes objetivos específicos e ações.

Tal proposta foi elaborada em Portugal a partir de Janeiro de 2010, através do que tem sido um amplo processo participativo, envolvendo mais de meio milhar de entidades representando quase duas centenas de instituições, públicas, associativas e privadas, locais, regionais e nacionais, também ibéricas.

O processo de avaliação ambiental estratégica neste momento ainda em desenvolvimento destina-se a aprofundar e desenvolver a discussão institucional e pública da proposta do PANCD, designadamente nas suas frentes regionais.

## Objectivos Estratégicos

## Objectivos Específicos

### 1. Promover a melhoria das condições de vida das população das áreas rurais

1.1 - Qualificar e valorizar os territórios

1.2 - Promover a capacitação e a diversificação económica

1.3 - Promover o reconhecimento e a valorização dos serviços ambientais prestados pelos espaços e comunidades rurais

1.4 - Diferenciar positivamente os projetos e intervenções rurais nas áreas suscetíveis

1.5 - Apoiar e promover a defesa das populações contra os efeitos de fenómenos meteorológicos extremos

# INDICADORES GLOBAIS E NACIONAIS PROPOSTOS PARA APLICAÇÃO PELA CNUCD E EM DESENVOLVIMENTO EM PORTUGAL

Objectivo Estratégico	Indicador Estratégico Base	Indicadores de impacte recomendados	Indicadores de refinamento propostos para teste	Aplicação PT	
2 – Promover as condições dos ecossistemas	S4 – Redução da área total afetada por DLDD	<b>VI - Nível de degradação das terras (incluindo salinização e erosão hídrica e eólica, etc.) (n)</b>	<b>12 – Nível de degradação dos solos (/ capacidade dos serviços do ecossistema de provisão) (g/n/l)</b>	<b>5</b>	
			<b>13 – Nível de degradação das terras (n/l/p)</b>	<b>5</b>	
			<b>16 – Tendências na precipitação sazonal</b>	<b>5</b>	
	S5 – Incremento da produtividade primária nas áreas afetadas	<b>VII – Biodiversidade em plantas e animais (n) (tb 3)</b>		<b>14 – Diversidade de cultivos /pecuária (agro-biodiversity) (gn)</b>	<b>3</b>
				<b>15 – Tendências na abundância e distribuição de espécies chave (g/n/l/p)</b>	<b>5</b>
				<b>? Biodiversidade nos Solos</b>	1(3)
		<b>VIII – Índice de Aridez (n)</b>		<b>16 – Tendências na precipitação sazonal (n/l)</b>	<b>5</b>
				<b>17 – Tendências da Aridez e Variabilidade da Precipitação (n/l)</b>	<b>5</b>
				<b>? SPI (Índice Standard de Seca)</b>	5
				<b>18 – Uso do Solo (g/n/l/p)</b>	<b>5</b>
<b>IX – Status do Coberto do Solo (n&amp;g)</b>		<b>19 – Produtividade das Terras (g/n/l/p)</b>	<b>4</b>		
3 - Gerar benefícios globais através da implementação efetiva da CNUCD	S6 – Incremento dos stocks de carbono	<b>X – Stocks de Carbono acima de e no solo (n)</b>	<b>20a – Stocks de Carbono Orgânico acima do Solo (g/n/l/p)</b>	<b>5</b>	
			<b>20b – Stocks de Carbono Orgânico nos Solos (g/n/l/p)</b>	<b>5</b>	
	S7 – Áreas sob gestão sustentável (SLM)	<b>XI – Terras sob SLM (n&amp;g)</b>	<b>21 – Uso do Solo e Práticas SLM practcies (g/n/l/p) (desenvolvimento de 7)</b>	<b>5</b>	
			<b>22 – Terras sob SLM (n/l/p)</b>	<b>4</b>	

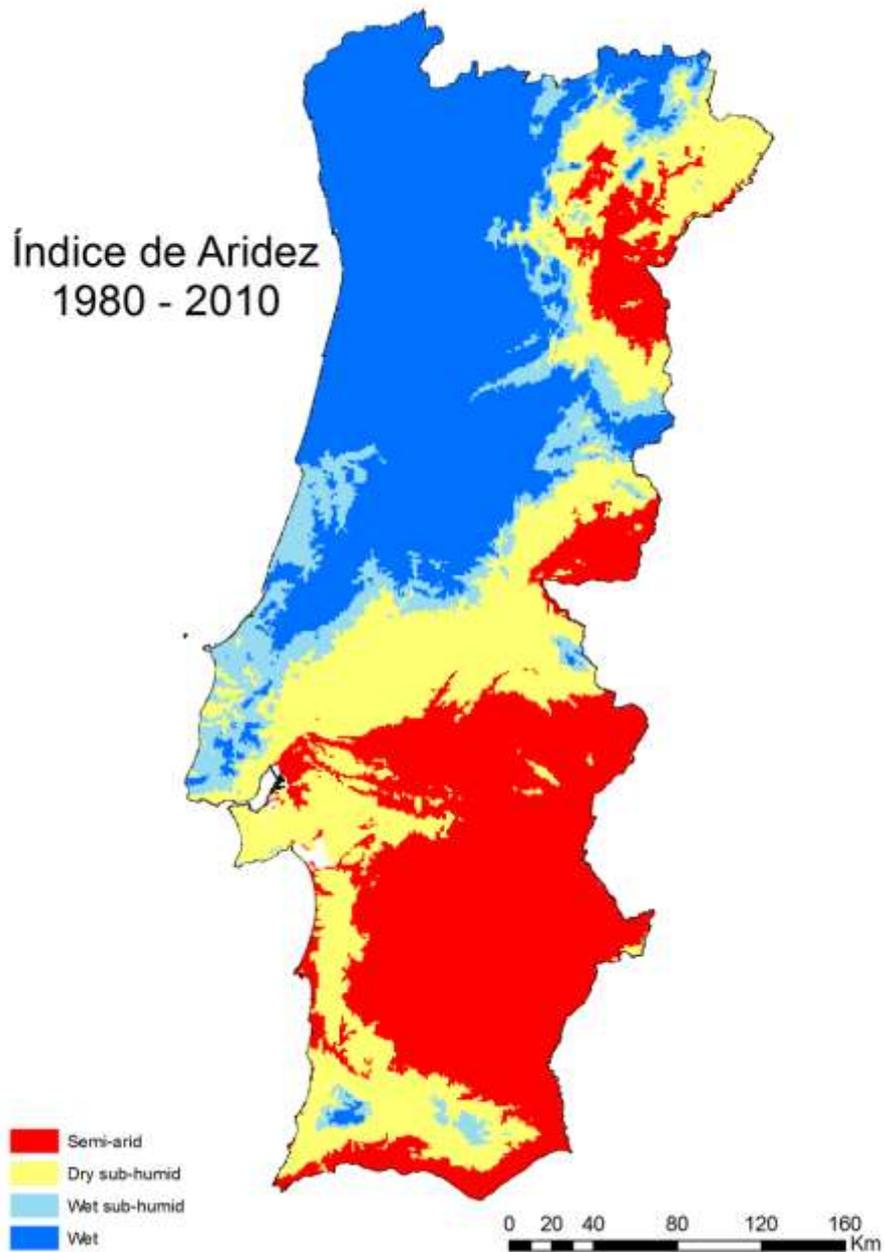
**Indicadores: x – Aplicado no processo DesertWatch;** 5 – Aplicado sem limitações; 4 – Aplicado com algumas restrições; 3 – Aplicação possível com limitações; 2 – Dificuldades na aplicação; 1 – Não aplicável ou grandes dificuldades de aplicação

# INDICADORES GLOBAIS E NACIONAIS PROPOSTOS PARA APLICAÇÃO PELA CNUCD E EM DESENVOLVIMENTO EM PORTUGAL

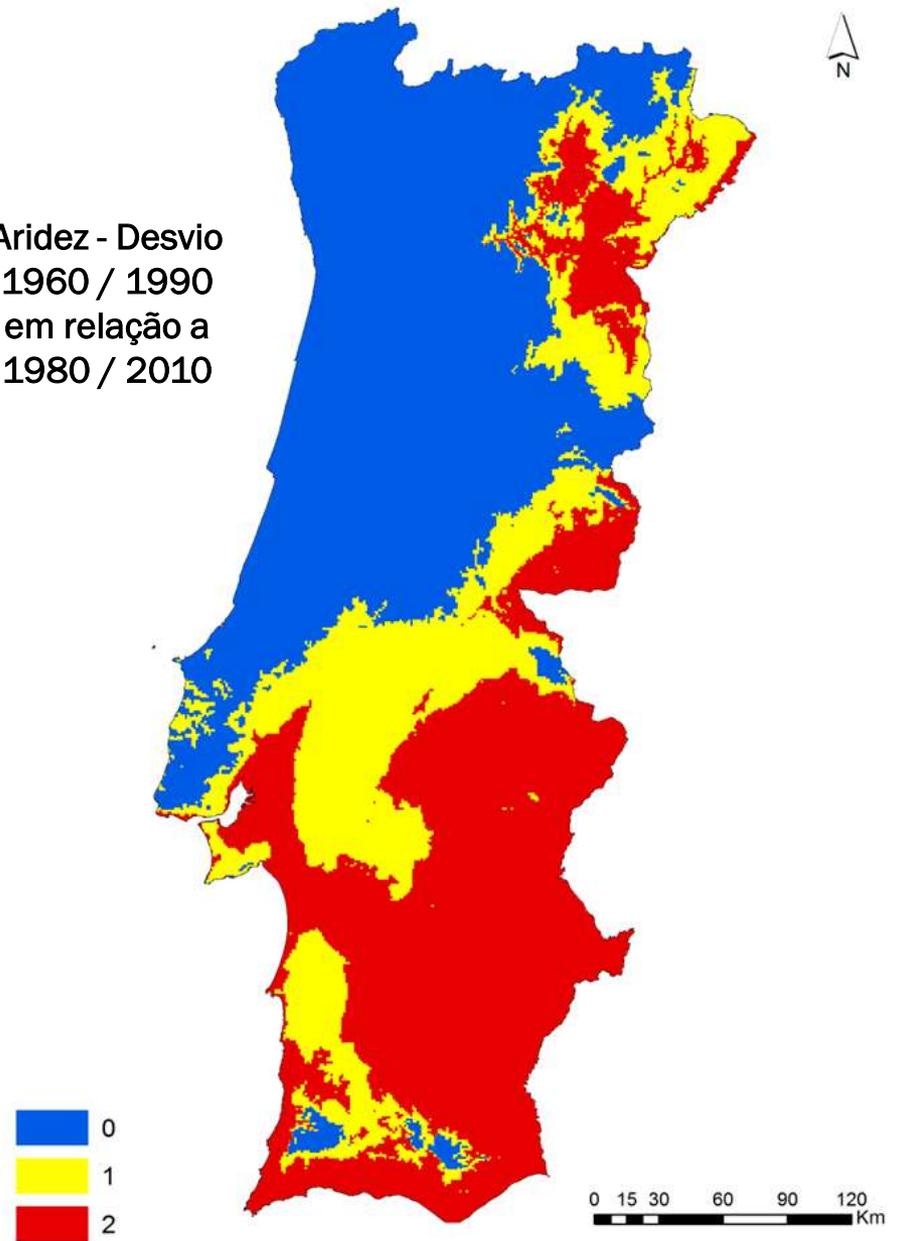
Objectivo Estratégico	Indicador Estratégico Base	Indicadores de impacte recomendados	Indicadores de refinamento propostos para teste	Aplicação PT
1 - Promover as condições de vida das populações afetadas	S1/2/3 - Promoção das condições das populações afetadas por processos DLDD	I - Acessibilidade à água <i>per capita</i> nas áreas afetadas (n&g)	1 - Stress hídrico (g/n)	4
			2 - Pressões sobre os recursos hídricos (g/n)	4
			3 - Disponibilidades hídricas (n/l)	5
			4 - Disponibilidades e usos da água (n/l)	5
			5 - % da População Rural com acesso a água potável (n/l)	4
			6 - Acesso a água de qualidade tratada (n/l)	4
		II - Mudanças no uso das terras (n) (tb 2S4)	7 - Sistemas de uso das terras (LUS) e gestão sustentável das terras (SLM) (n/l)	5
			8 - Sistemas de uso das terras (LUS) e mudanças no uso das terras (g/n/l/p)	5
		III - Proporção da população nas áreas afetadas que vivem abaixo do limiar da pobreza (n&g) (tb 3)	9 - Taxa de pobreza rural (g/n/l)	4
		IV - Malnutrição infantil e/ou consumo alimentar / calorias consumidas <i>per capita</i> nas áreas afetadas ( n)	10 - % Subnutrição Infantil Crónica < 5 anos de idade nas áreas rurais (n/l)	2
			11 - Taxa de Mortalidade Infantil (MMR) (n/l)	4
		V - O HDI como definido pela UNDP (g)	? GLADIS (Soil Health Status)	5

**Indicadores:** x – Aplicado no processo DesertWatch; 5 – Aplicado sem limitações; 4 – Aplicado com algumas restrições; 3 – Aplicação possível com limitações; 2 – Dificuldades na aplicação; 1 – Não aplicável ou grandes dificuldades de aplicação

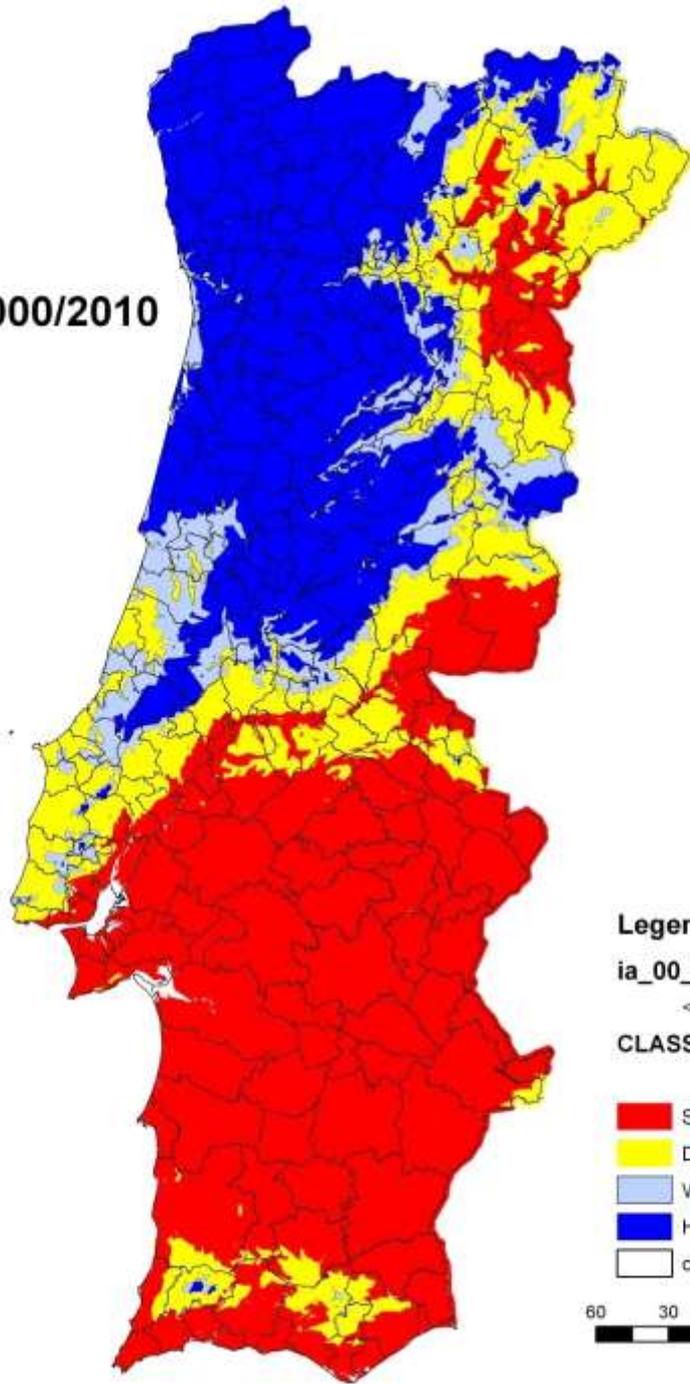
Índice de Aridez  
1980 - 2010



Aridez - Desvio  
1960 / 1990  
em relação a  
1980 / 2010



IA 2000/2010



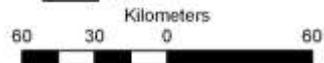
**Legenda**

ia\_00\_10

<all other values>

**CLASS\_NAME**

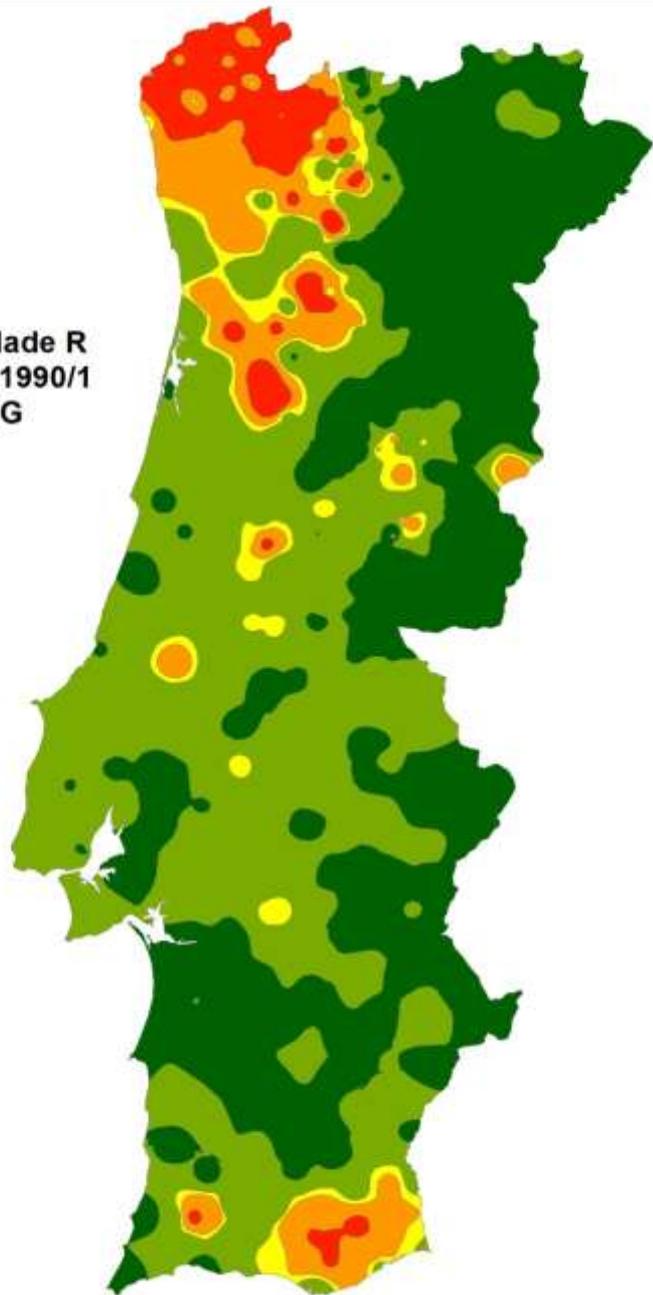
- Semi-arid
- Dry sub-humid
- Wet sub-humid
- Humid
- concelhos



## Evolução da Suscetibilidade à Desertificação em Portugal Continental nos últimos 50 anos

Classes de Índice de Aridez	1960 – 1990 %	1970 – 2000 %	1980 – 2010 %	2000 – 2010 %
<b>Semiárido</b>	<b>28</b>	<b>24</b>	<b>31</b>	<b>45</b>
<b>Subhúmido seco</b>	<b>8</b>	<b>29</b>	<b>28</b>	<b>18</b>
<b>Zonas Secas</b>	<b>36</b>	<b>53</b>	<b>58</b>	<b>63</b>
<b>Subhúmido húmido</b>		<b>9</b>	<b>10</b>	<b>9</b>
<b>Húmido</b>		<b>37</b>	<b>33</b>	<b>29</b>
<b>Zonas Atlânticas</b>	<b>64</b>	<b>46</b>	<b>42</b>	<b>37</b>

Erosividade R  
1960/1 - 1990/1  
INAG



Índice de Aridez  
2000/2010  
G. del Barrio et al. 2011  
&  
Vegetação Associada

Legend

IFN 95\_98

· <all other values>

OP

● Sobreiro

● Azinheira

*Juniperus oxycedrus*

<all other values>

JUNIOXYC

/// 1

*Juniperus turbinata*

<all other values>

JUNITURB

xxx 1

*Juniperus navicularis*

<all other values>

JUNINAVI

|||| 1

ia\_00\_10

<all other values>

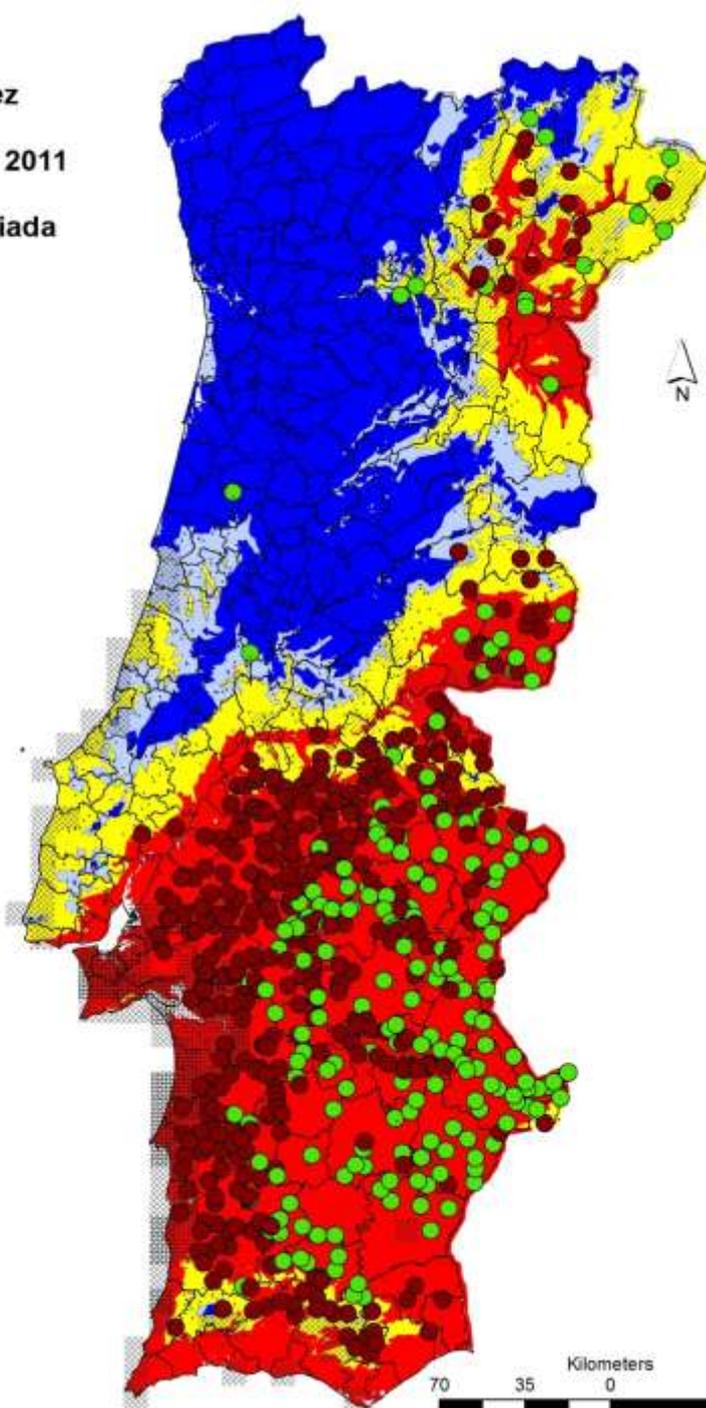
CLASS\_NAME

■ Semi-arid

■ Dry sub-humid

■ Wet sub-humid

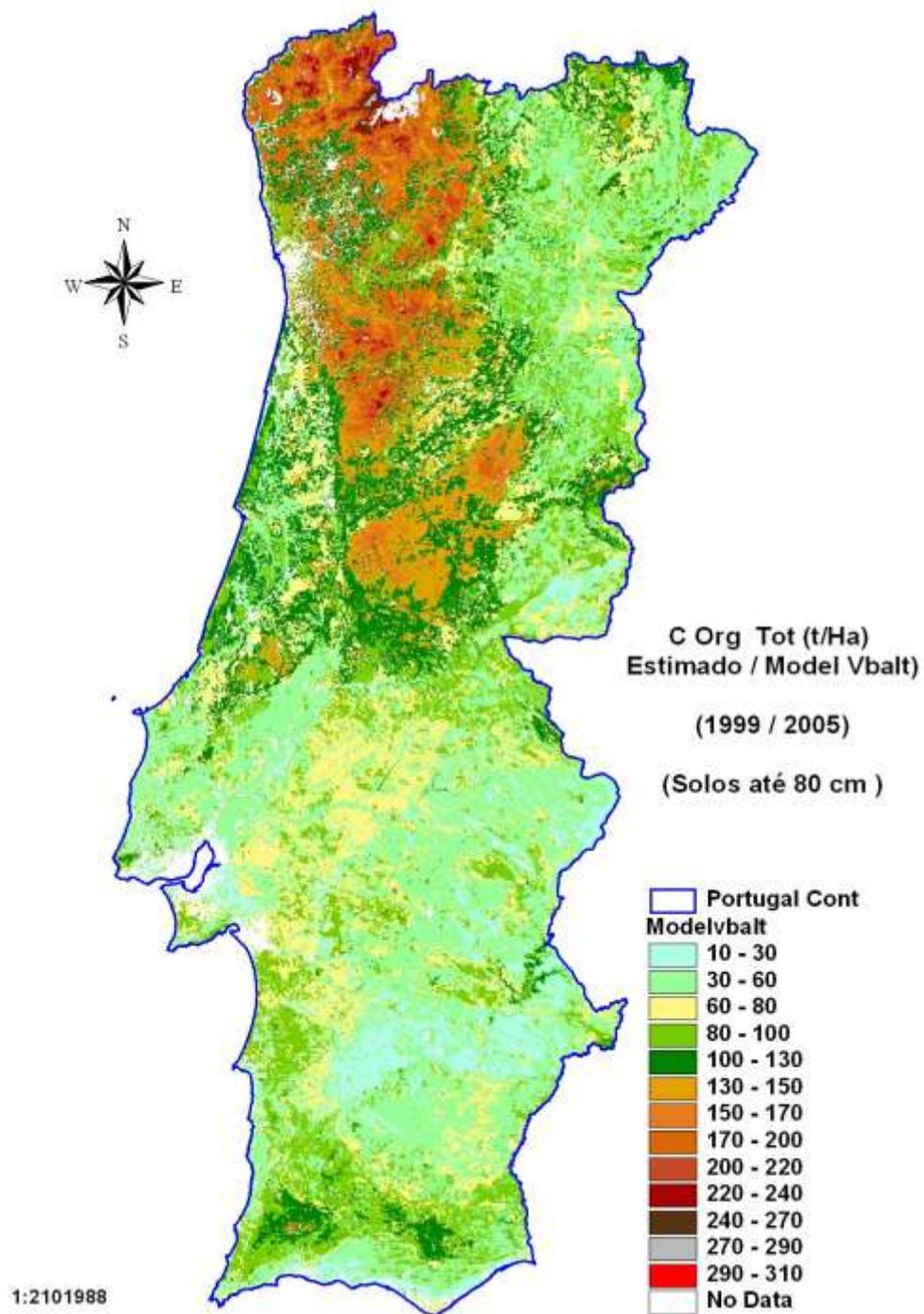
■ Humid



MODELO DE REGRESSÃO PARA EXPLICAR  
C\_1ª5HaTOT PELAS VARIÁVEIS INDEPENDENTES  
(2005/1999 - SOLOS AGRÍCOLAS E FLORESTAIS)

✘  $C_{1ª5HaTot} = 5,391 + 0,071 * RyMy + 20,925 * Fac_{AF} - 0,004 * Rmcd + 4,659 * Mprc$

✘  $R^2 = 0,580$  (N=210) DW=1,876  
(dL=1,745; dU=1,803)



**Land Assessment  
2000/2010  
G. del Barrio et al. 2011**

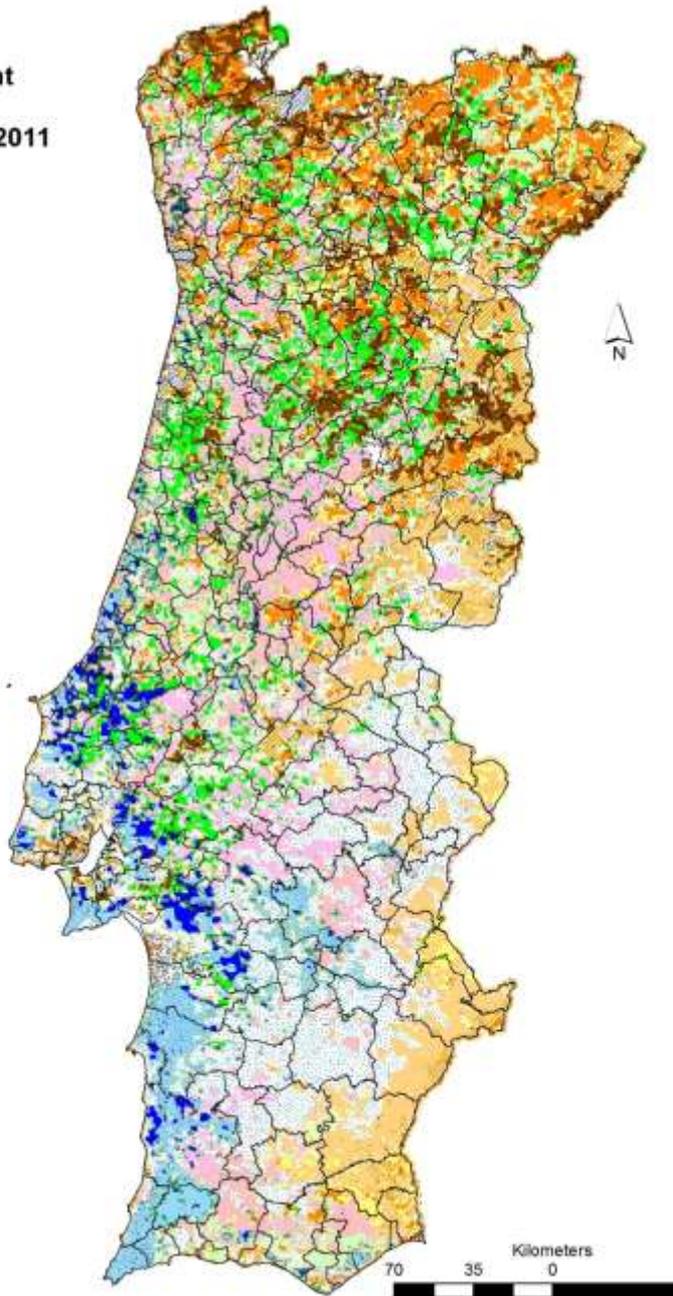
**Legend**

**landcond2010**

<all other values>

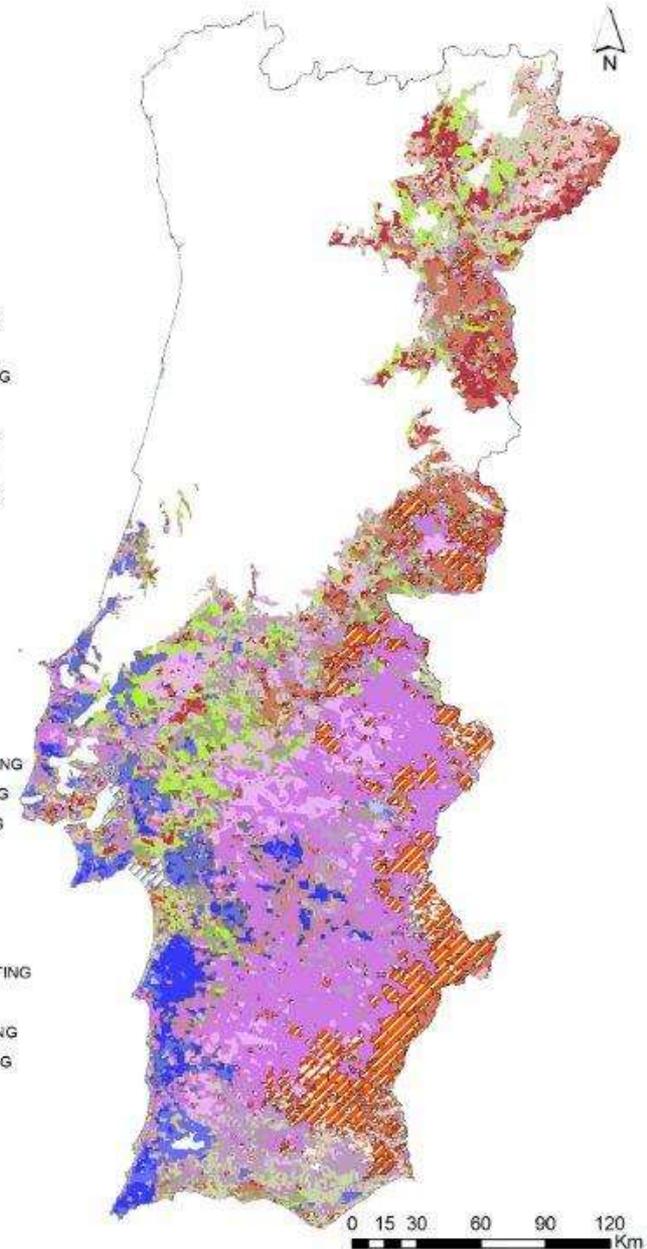
**CLASS\_NAME**

- OVERP A IMPROVING
- OVERP A STATIC
- OVERP A FLUCTUATING
- OVERP A DEGRADING
- REFERENCE P IMPROVING
- REFERENCE P STATIC
- REFERENCE P FLUCTUATING
- REFERENCE P DEGRADING
- MATURE IMPROVING
- MATURE STATIC
- MATURE FLUCTUATING
- MATURE DEGRADING
- PRODUCTIVE IMPROVING
- PRODUCTIVE STATIC
- PRODUCTIVE FLUCTUATING
- PRODUCTIVE DEGRADING
- BASELINE P IMPROVING
- BASELINE P STATIC
- BASELINE P FLUCTUATING
- BASELINE P DEGRADING
- DEG IMPROVING
- DEG STATIC
- DEG FLUCTUATING
- DEG DEGRADING
- VERY DEG IMPROVING
- VERY DEG STATIC
- VERY DEG FLUCTUATING
- VERY DEG DEGRADING
- UNDERP A IMPROVING
- UNDERP A STATIC
- UNDERP A FLUCTUATING
- UNDERP A DEGRADING
- NON ASSIGNED



**LDI STATUS/ TREND**

- UNDERP A DEGRADING
- UNDERP A IMPROVING
- UNDERP A FLUCTUATING
- UNDERP A STATIC
- BASELINE P FLUCTUATING
- BASELINE P STATIC
- BASELINE P DEGRADING
- BASELINE P IMPROVING
- VERY DEG FLUCTUATING
- VERY DEG DEGRADING
- VERY DEG IMPROVING
- VERY DEG STATIC
- DEG FLUCTUATING
- DEG STATIC
- DEG DEGRADING
- DEG IMPROVING
- PRODUCTIVE STATIC
- PRODUCTIVE FLUCTUATING
- PRODUCTIVE DEGRADING
- PRODUCTIVE IMPROVING
- MATURE DEGRADING
- MATURE STATIC
- MATURE IMPROVING
- MATURE FLUCTUATING
- REFERENCE P FLUCTUATING
- REFERENCE P STATIC
- REFERENCE P DEGRADING
- REFERENCE P IMPROVING
- OVERP A STATIC
- OVERP A DEGRADING
- OVERP A FLUCTUATING
- OVERP A IMPROVING
- NON ASSIGNED
- NO DATA



## ÁREAS AFETADAS POR DESERTIFICAÇÃO EM PORTUGAL CONTINENTAL (2000 / 2010)

Areas (há)	Degrading	Fluctuating	Static	Improving	Total
Subprodutivas	1.575,37	3.874,32	6.014,36	2.492,35	13.956,40
%	0,03	0,07	0,11	0,04	0,25
<b>Base</b>	156,76	3.074,89	1.035,94	905,91	5.173,50
%	0,00	0,06	0,02	0,02	0,10
<b>Muito degradadas</b>	9.400,01	412.188,84	202.518,91	201.972,10	<b>826.079,86</b>
	0,02	7,39	3,63	3,62	<b>14,66</b>
<b>Degradadas</b>	10.267,03	545.318,99	120.669,82	90.452,64	<b>766.708,48</b>
	0,18	9,78	2,16	1,62	<b>13,74</b>
<b>Productiva</b>	18.186,60	1.261.350,23	410.269,43	482.075,50	<b>2.171.881,76</b>
%	0,33	22,62	7,36	8,65	<b>38,96</b>
<b>Madura</b>	30.923,30	307.928,52	338.133,25	267.783,90	944.768,97
%	0,55	5,52	6,06	4,80	16,93
<b>Referência</b>	7.953,75	142.595,20	58.694,55	62.984,16	272.227,66
%	0,14	2,56	1,05	1,13	4,88
Sobreprodutiva	24.550,49	201.360,81	167.517,90	118.348,20	511.777,40
%	0,44	3,61	3,00	2,12	9,17
Não classificado					16.034,72
%					0,29
Em branco					47.071,20
%					0,84
<b>Total</b>	<b>103.015,00</b>	<b>2.877.743,41</b>	<b>1.304.877,55</b>	<b>1.227.036,76</b>	<b>5.512.672,72</b>
%	<b>1,69 % AS</b> <b>(1,1% PC)</b>	51,61	23,39	<b>22,00</b>	99,82

**1.592.788,34**

28,40% SA

(17,9%PC)

**1.216.996,63**

21,81 % SA

# INDICADORES GLOBAIS E NACIONAIS PROPOSTOS PARA APLICAÇÃO PELA CNUCD E EM DESENVOLVIMENTO EM PORTUGAL

Objectivo Estratégico	Indicador Estratégico Base	Indicadores de impacte recomendados	Indicadores de refinamento propostos para teste	Aplicação PT
1 - Promover as condições de vida das populações afetadas	S1/2/3 - Promoção das condições das populações afetadas por processos DLDD	I - Acessibilidade à água <i>per capita</i> nas áreas afetadas (n&g)	1 - Stress hídrico (g/n)	4
			2 - Pressões sobre os recursos hídricos (g/n)	4
			3 - Disponibilidades hídricas (n/l)	5
			4 - Disponibilidades e usos da água (n/l)	5
			5 - % da População Rural com acesso a água potável (n/l)	4
			6 - Acesso a água de qualidade tratada (n/l)	4
		II - Mudanças no uso das terras (n) (tb 2S4)	7 - Sistemas de uso das terras (LUS) e gestão sustentável das terras (SLM) (n/l)	5
			8 - Sistemas de uso das terras (LUS) e mudanças no uso das terras (g/n/l/p)	5
		III - Proporção da população nas áreas afetadas que vivem abaixo do limiar da pobreza (n&g) (tb 3)	9 - Taxa de pobreza rural (g/n/l)	4
		IV - Malnutrição infantil e/ou consumo alimentar / calorias consumidas <i>per capita</i> nas áreas afetadas ( n)	10 - % Subnutrição Infantil Crónica < 5 anos de idade nas áreas rurais (n/l)	2
			11 - Taxa de Mortalidade Infantil (MMR) (n/l)	4
V - O HDI como definido pela UNDP (g)	? GLADIS (Soil Health Status)	5		

**Indicadores:** x – Aplicado no processo DesertWatch; 5 – Aplicado sem limitações; 4 – Aplicado com algumas restrições; 3 – Aplicação possível com limitações; 2 – Dificuldades na aplicação; 1 – Não aplicável ou grandes dificuldades de aplicação

### 2011 Human Development Index and its components (EU)

rank	Ades EU		Human Development Index (HDI value)	Life expectancy at birth (years)	Mean years of schooling (years)	Expected years of schooling (years)	Gross National income (GNI) per capita (Constant 2005 PPP\$)	GNI per capita rank minus HDI rank	Nonincome HDI (value)
3	1952	Netherlands	0,910	80,7	11,6	16,8	36.402	9	0,944
7	1973	Ireland	0,908	80,6	11,6	18,0	29.322	19	0,959
9	1952	Germany	0,905	80,4	12,2	15,9	34.854	8	0,940
10	1995	Sweden	0,904	81,4	11,7	15,7	35.837	4	0,936
16	1973	Denmark	0,895	78,8	11,4	16,9	34.347	3	0,926
18	1952	Belgium	0,886	80,0	10,9	16,1	33.357	2	0,914
19	1995	Austria	0,885	80,9	10,8	15,3	35.719	-4	0,908
20	1952	France	0,884	81,5	10,6	16,1	30.462	4	0,919
21	2004	Slovenia	0,884	79,3	11,6	16,9	24.914	11	0,935
22	1995	Finland	0,882	80,0	10,3	16,8	32.438	0	0,911
23	1986	Spain	0,878	81,4	10,4	16,6	26.508	6	0,920
24	1952	Italy	0,874	81,9	10,1	16,3	26.484	6	0,914
25	1952	Luxembourg	0,867	80,0	10,1	13,3	50.557	-20	0,854
27	2004	Czech Republic	0,865	77,7	12,3	15,6	21.405	14	0,917
28	1973	United Kingdom	0,863	80,2	9,3	16,1	33.296	-7	0,879
29	1981	Greece	0,861	79,9	10,1	16,5	23.747	5	0,902
31	2004	Cyprus	0,840	79,6	9,8	14,7	24.841	2	0,866
34	2004	Estonia	0,835	74,8	12,0	15,7	16.799	13	0,890
35	2004	Slovakia	0,834	75,4	11,6	14,9	19.998	8	0,875
36	2004	Malta	0,832	79,6	9,9	14,4	21.460	4	0,866
38	2004	Hungary	0,816	74,4	11,1	15,3	16.581	11	0,862
39	2004	Poland	0,813	76,1	10,0	15,3	17.451	7	0,853
40	2004	Lithuania	0,810	72,2	10,9	16,1	16.234	10	0,853
41	1986	Portugal	0,809	79,5	7,7	15,9	20.573	1	0,833
43	2004	Latvia	0,805	73,3	11,5	15,0	14.293	12	0,857
50	2007	Romania	0,781	74,0	10,4	14,9	11.046	20	0,841
55	2007	Bulgaria	0,771	73,4	10,6	13,7	11.412	14	0,822

## Human Development Index 2011 and its components (UNCCD Annex IV countries)

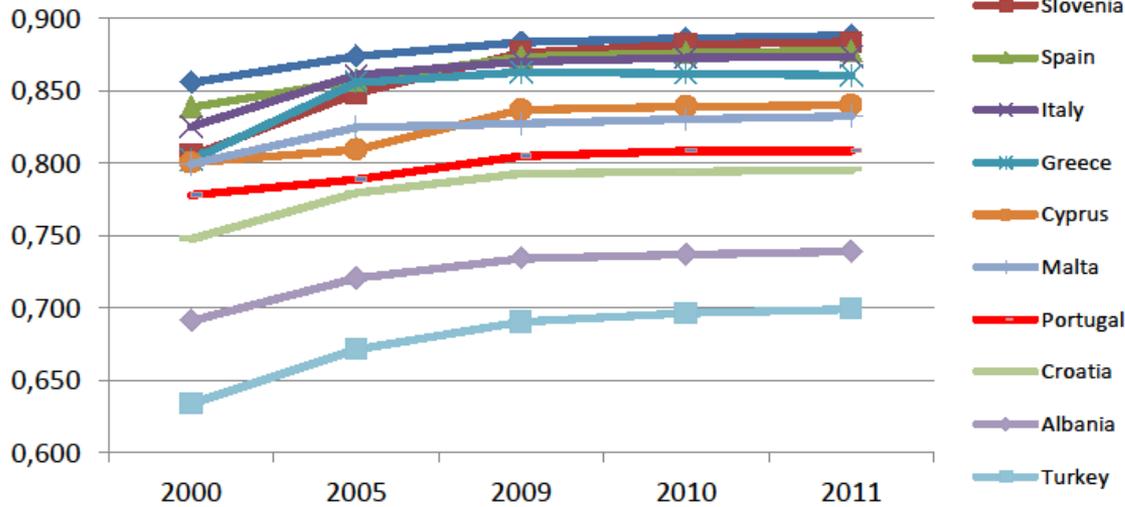
HDI rank		Human Development Index (HDI value)	Life expectancy at birth (years)	Mean years of schooling (years)	Expected years of schooling (years)	Gross National Income (GNI) per capita	GNI per capita rank minus HDI rank	Nonincome HDI (value)
<b>Very high human dev</b>		<b>0,889</b>	<b>80,0</b>	<b>11,3</b>	<b>15,9</b>	<b>33.352</b>	<b>—</b>	<b>0,918</b>
17	Israel	0,888	81,6	11,9	15,5	25.849	14	0,939
21	Slovenia	0,884	79,3	11,6	16,9	24.914	11	0,935
23	Spain	0,878	81,4	10,4	16,6	26.508	6	0,920
24	Italy	0,874	81,9	10,1	16,3	26.484	6	0,914
29	Greece	0,861	79,9	10,1	16,5	23.747	5	0,902
31	Cyprus	0,840	79,6	9,8	14,7	24.841	2	0,866
36	Malta	0,832	79,6	9,9	14,4	21.460	4	0,866
41	Portugal	0,809	79,5	7,7	15,9	20.573	1	0,833
46	Croatia	0,796	76,6	9,8	13,9	15.729	5	0,834
<b>High human develop</b>		<b>0,741</b>	<b>73,1</b>	<b>8,5</b>	<b>13,6</b>	<b>11.579</b>	<b>—</b>	<b>0,769</b>
70	Albania	0,739	76,9	10,4	11,3	7.803	18	0,804
92	Turkey	0,699	74,0	6,5	11,8	12.246	-25	0,704
<b>Medium human devel</b>		<b>0,630</b>	<b>69,7</b>	<b>6,3</b>	<b>11,2</b>	<b>5.276</b>	<b>—</b>	<b>0,658</b>

### Human Development Index 2011 and its components (CPLP countries)

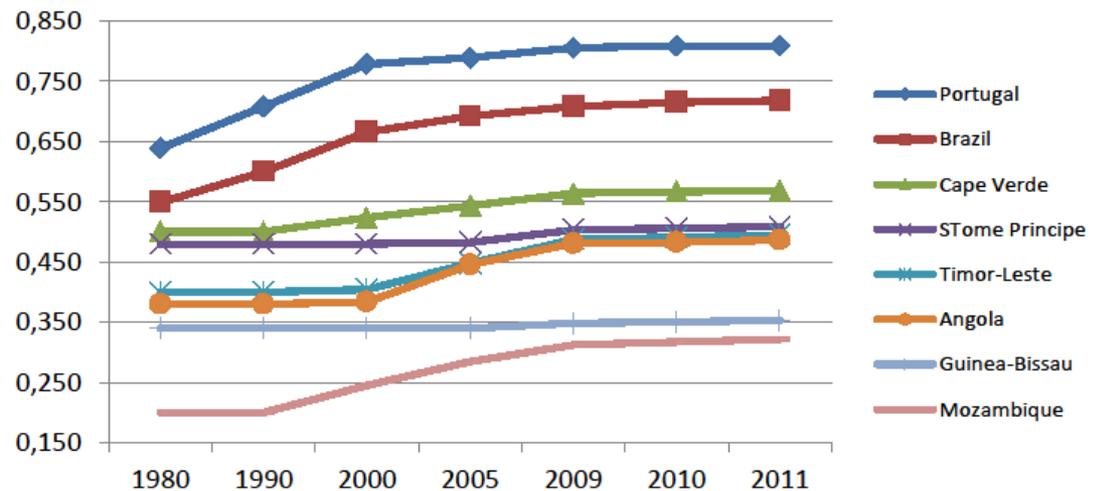
HDI rank		Human Development Index (HDI value)	Life expectancy at birth (years)	Mean years of schooling (years)	Expected years of schooling (years)	Gross National Income (GNI) per capita (Constant 2005 PPP\$)	GNI per capita rank minus HDI rank	Nonincome HDI (value)
Very high human development		0,889	80,0	11,3	15,9	33.352	—	0,918
41	Portugal	<b>0,809</b>	<b>79,5</b>	<b>7,7</b>	<b>15,9</b>	<b>20.573</b>	<b>1</b>	<b>0,833</b>
High human development		0,741	73,1	8,5	13,6	11.579	—	0,769
84	Brazil	0,718	73,5	7,2	13,8	10.162	-7	0,748
Medium human development		0,630	69,7	6,3	11,2	5.276	—	0,658
133	Cape Verde	0,568	74,2	3,5	11,6	3.402	-7	0,603
Low human development		0,456	58,7	4,2	8,3	1.585	—	0,478
144	S Tome Principe	0,509	64,7	4,2	10,8	1.792	7	0,564
147	Timor-Leste	0,495	62,5	2,8	11,2	3.005	-14	0,499
148	Angola	0,486	51,1	4,4	9,1	4.874	-38	0,455
176	Guinea-Bissau	0,353	48,1	2,3	9,1	994	-3	0,366
184	Mozambique	0,322	50,2	1,2	9,2	898	-9	0,325

Human Development Report 2011 - Sustainability and Equity: A Better Future for All

### HDI Trends 2000/2011 Annex IV UNCCD



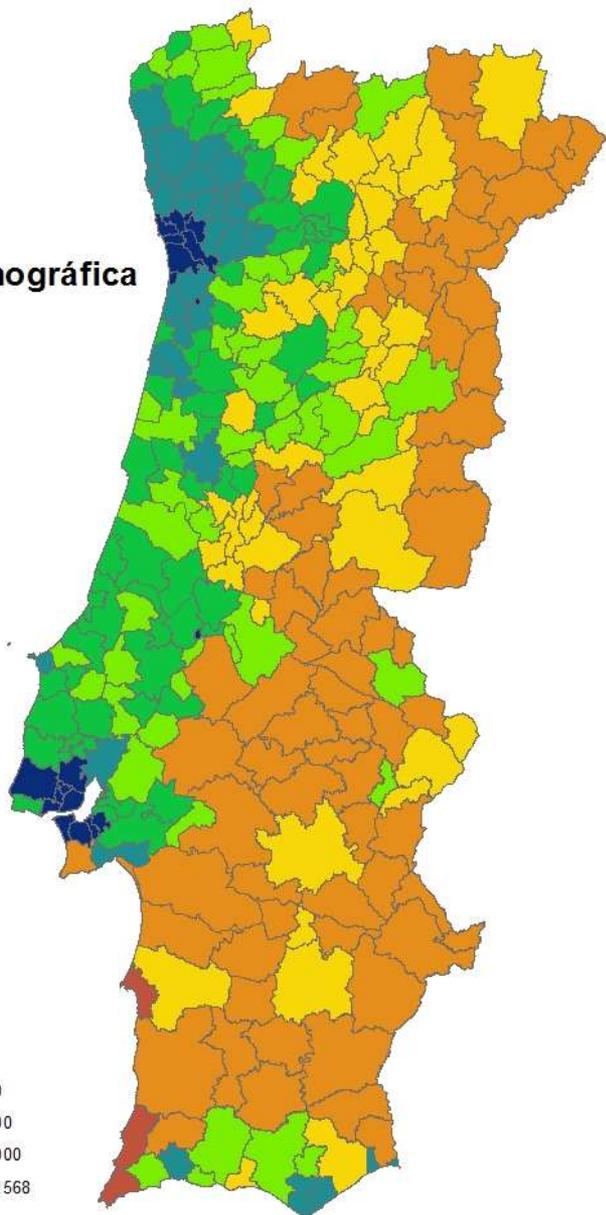
### HDI Trends 1981/2011 (CPLP)



### HDI 2011 - Population and Economy (UNCCD Annex IV countries)

Rank		Population							Economy					
		Total (millions)		Average annual growth		Urban	Median age	Dependency ratio	GDP per capita	Foreign Direct Investment	Net Official Develop. Assistance Received	Remittance Inflows	Public expenditure on education	Total expenditure on health
				(%)										
		2011	2030	1990/1995	2010/2015	2011	2010	2011	2009	2009	2009	2009	2006–2009	2009
17	Israel	7,6	9,8	3,4	1,7	91,9	30,1	61,0	27.656	2,0		0,6	5,9	7,6
21	Slovenia	2,0	2,1	0,4	0,2	49,5	41,7	44,3	27.133	-1,2		0,6	5,7	9,1
23	Spain	46,5	50,0	0,3	0,6	77,6	40,1	47,6	32.150	0,4		0,7	4,3	9,7
24	Italy	60,8	60,9	0,0	0,2	68,6	43,2	53,1	32.430	1,4		0,1	4,3	9,5
29	Greece	11,4	11,6	1,0	0,2	61,7	41,4	50,1	29.617	0,7		0,6	4,0	10,6
31	Cyprus	1,1	1,3	2,2	1,1	70,5	34,2	41,4	30.848	23,6		0,6	4,1	6,0
36	Malta	0,4	0,4	1,0	0,3	94,8	39,5	41,4	24.814	11,2	0,3	0,6	6,4	7,5
41	Portugal	10,7	10,3	0,4	0,0	61,3	41,0	49,6	24.920	1,2	..	1,5	5,2	11,3
46	Croatia	4,4	4,2	0,7	-0,2	58,0	41,5	47,6	19.986	4,7	0,3	2,3	4,6	7,8
70	Albania	3,2	3,3	-0,9	0,3	52,9	30,0	46,9	8.716	8,1	3,0	11,0	2,9	6,9
92	Turkey	73,6	86,7	1,7	1,1	70,1	28,3	47,3	13.668	1,4	0,2	0,2	3,1	6,7

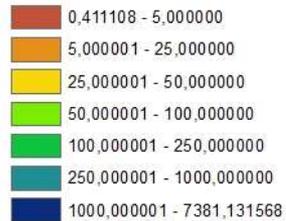
## Densidade Demográfica 2011



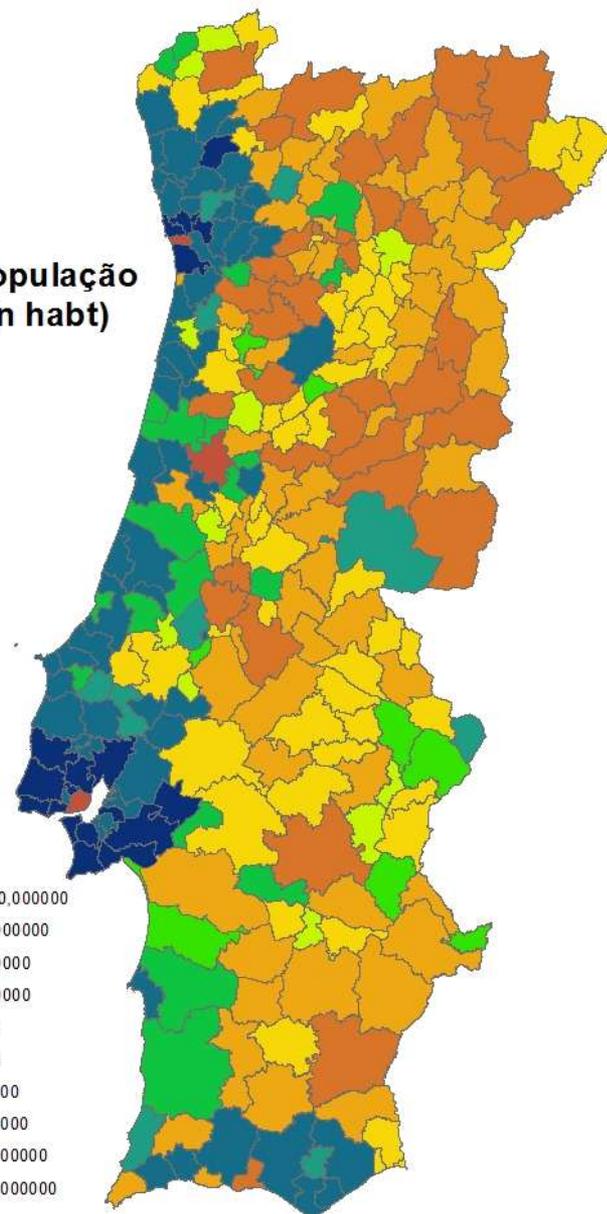
Hab/Km2

CensosPC2011

DD2011



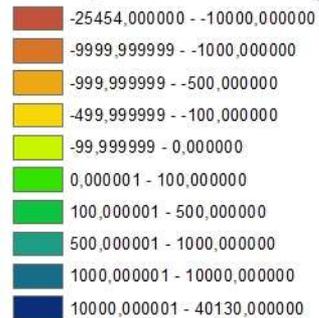
## Varição da População 2001 - 2011 (n habt)



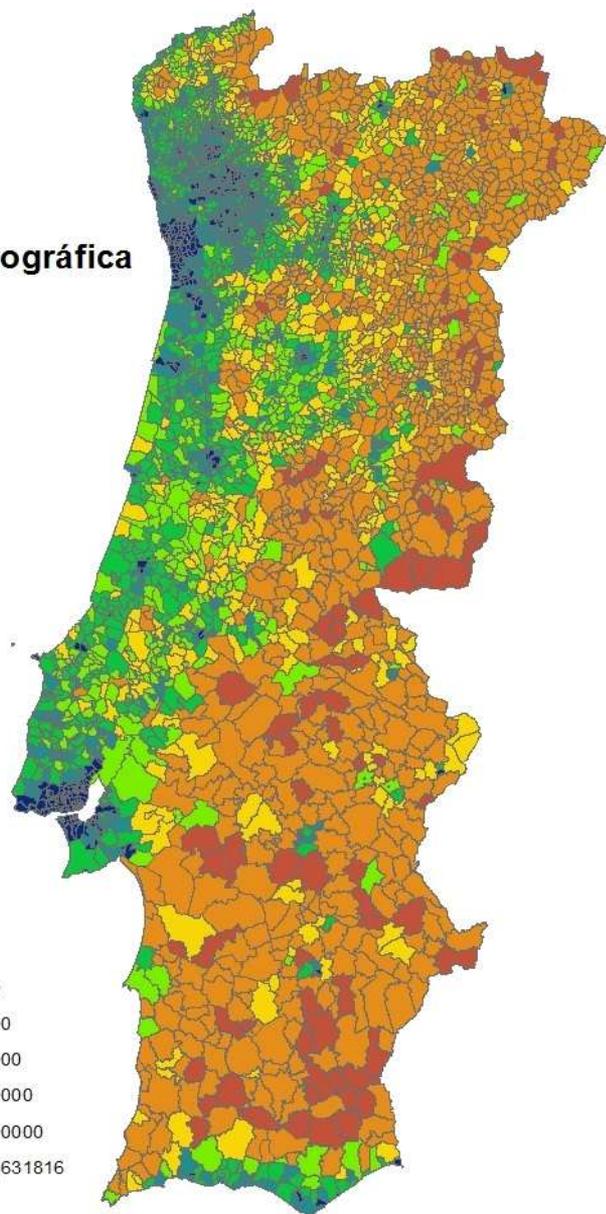
n Habít Resid

CensosPC2011

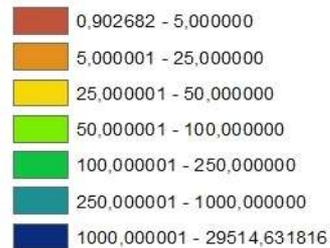
PRST11\_01



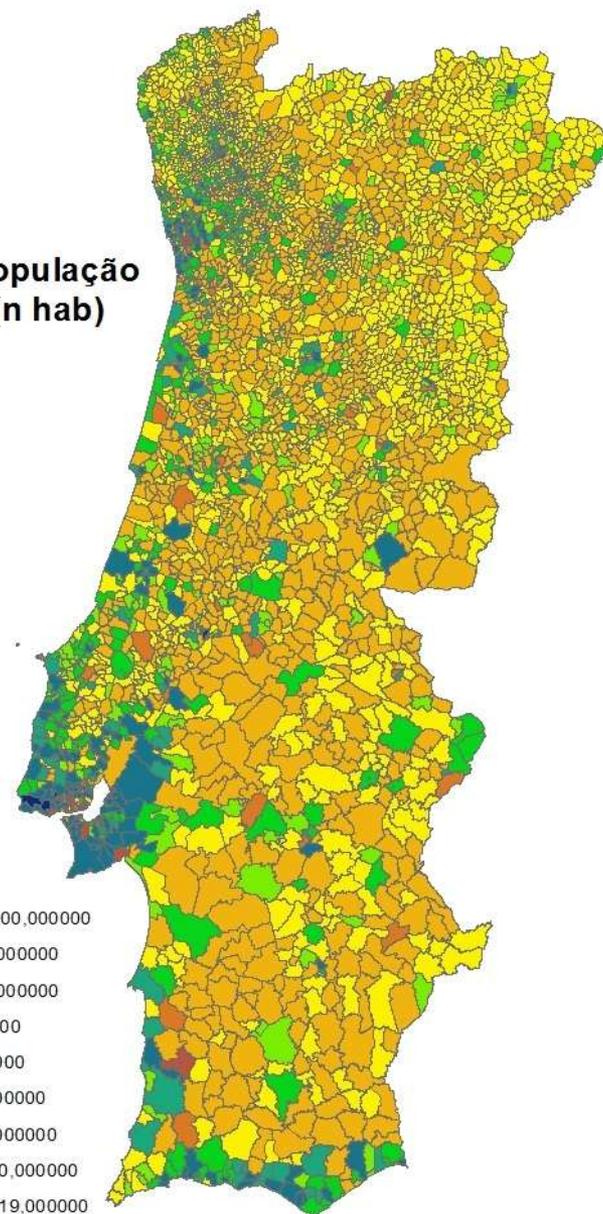
## Densidade Demográfica 2011



Hab/Km2

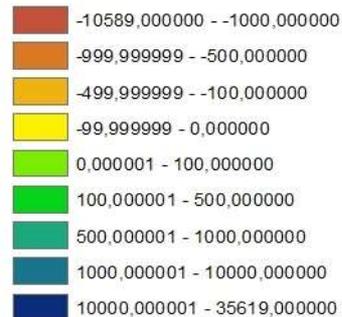


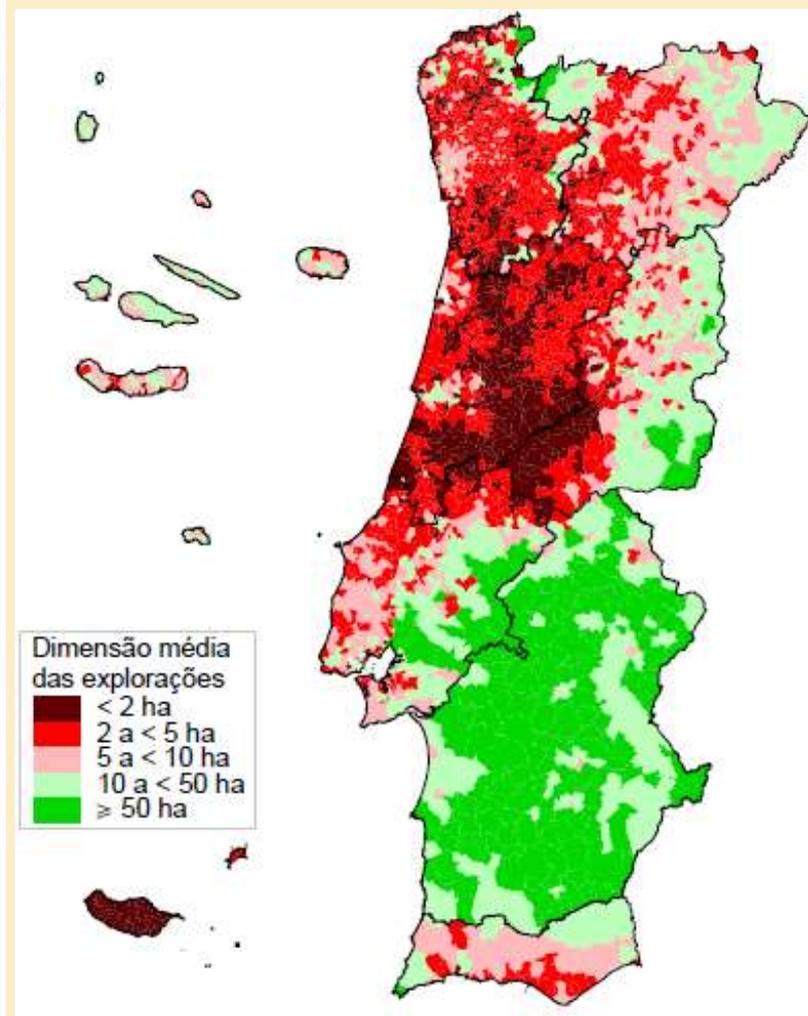
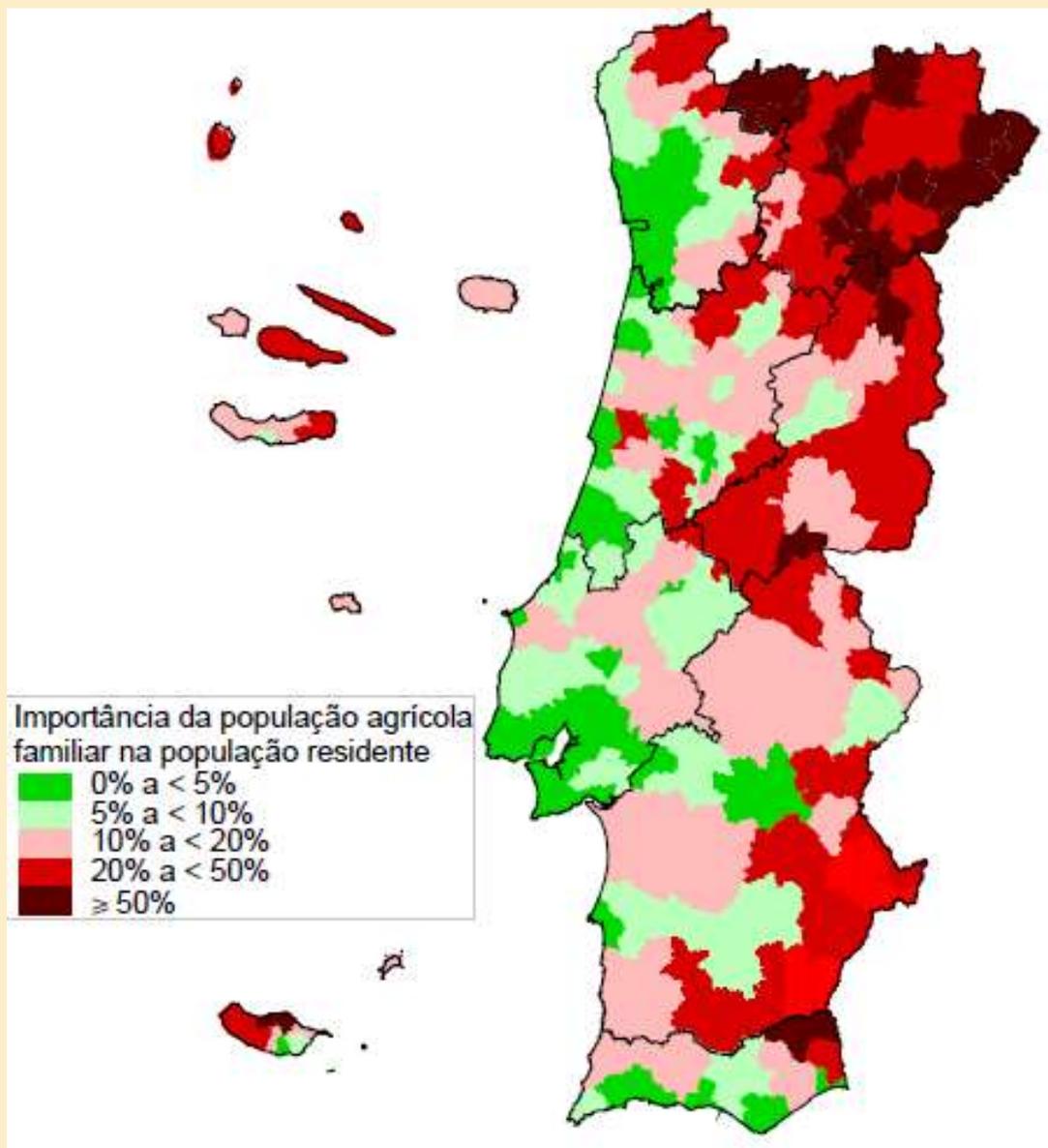
## Varição da População 2001 - 2011 (n hab)



n Habit Resid

HMdif





**Variações SAU 1999 / 2009 &  
Dimensão Média das Explorações  
2009**

# EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA E DESERTIFICAÇÃO CONTINENTE PORTUGAL

	2011			2001			Var. 2001 - 2011		
SD	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Ñ_SD	5.249.241	2.513.366	2.735.875	5.253.853	2.536.256	2.717.597	-4.612	-22.890	18.278
SD2000/ 2010	3.130.503	1.490.707	1.639.796	2.951.780	1.418.234	1.533.546	178.723	72.473	106.250
SD1960/ 90	1.662.069	800.206	861.863	1.581.865	770.989	810.876	80.204	29.217	50.987
Total	10.041.813	4.804.279	5.237.534	9.787.498	4.725.479	5.062.019	254.315	78.800	175.515

A diminuição da população não é em si necessariamente um drama. Para a viabilidade do país é muito mais importante **a qualidade da população residente - competências, conhecimentos, dedicação e empenho** -, do que a quantidade.

**O despovoamento do Interior, fruto do êxodo rural, deve ser entendido nas suas raízes – antes de pensar no fazer voltar as pessoas há que entender bem o que as fez partir.** Esse diagnóstico não está suficientemente claro em Portugal.

Sobrevalorizam-se as razões económicas do êxodo, escamoteando-se a **asfixia do controlo social**. As pessoas não fugiram só por procura da melhoria financeira, que frequentemente não encontraram no mundo urbano. **Fugiram para o anonimato, para a independência, para a liberdade, sobretudo as mulheres.**

Ou seja, **para atrair e fixar pessoas nas regiões interiores é preciso que as suas sociedades rurais deixem de ser como eram quando os seus habitantes delas quiseram sair.**

in Expresso 120714 (1.º Caderno, p19): Maria João Valente Rosa, Demógrafa, Diretora da PORDATA (Fundação Francisco Manuel dos Santos).

Lopes Marcelo 2011 por seu lado defende que boa parte do êxodo rural em Portugal de pode explicar pelo que tradicionalmente se ensina na escola, desde a primária: **a qualidade de vida não está nos campos e as referências para o futuro de cada um estão nas cidades**. Pelo que deve ser por aí, pela Escola, que se pode também começar a dar a volta ao problema do despovoamento das áreas interiores do País.

**Há dois milhões de pobres em Portugal**

Sofia Lobato Dias

16/10/07 01:05, in Jornal Económico

**Um quinto dos portugueses vive com menos de 360 euros por mês. E 32% da população ativa entre os 16 e os 34 anos seria pobre se dependesse só do seu trabalho.**

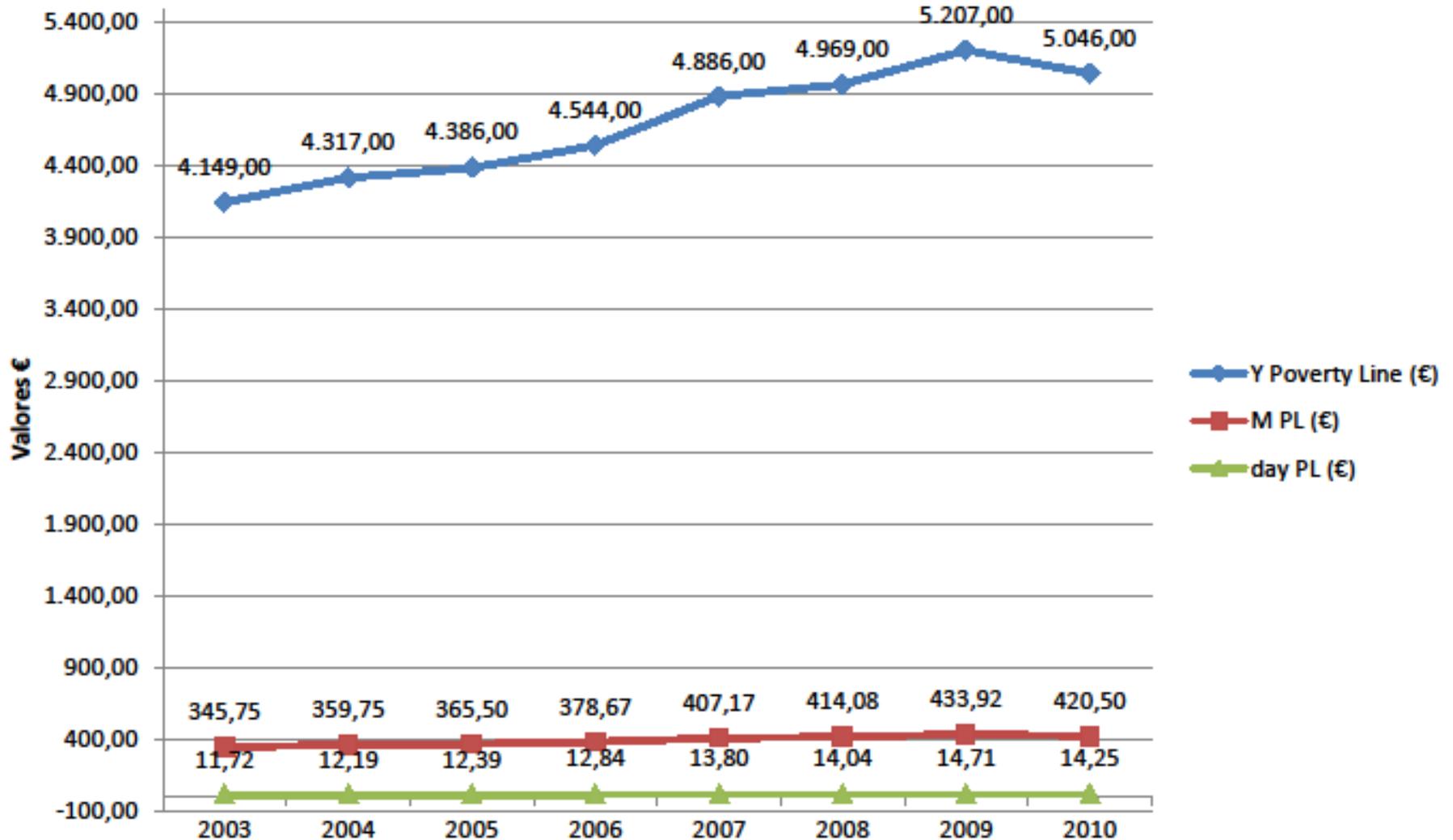
Os números são alarmantes. Um terço da população ativa (entre os 16 e os 64 anos) seria pobre se dependesse apenas dos rendimentos do trabalho, de capital e de transferências privadas.

De acordo com as estatísticas ontem publicadas pelo INE, sem as pensões de reforma e as transferências sociais do Estado, mais de quatro milhões de portugueses estariam em risco de pobreza

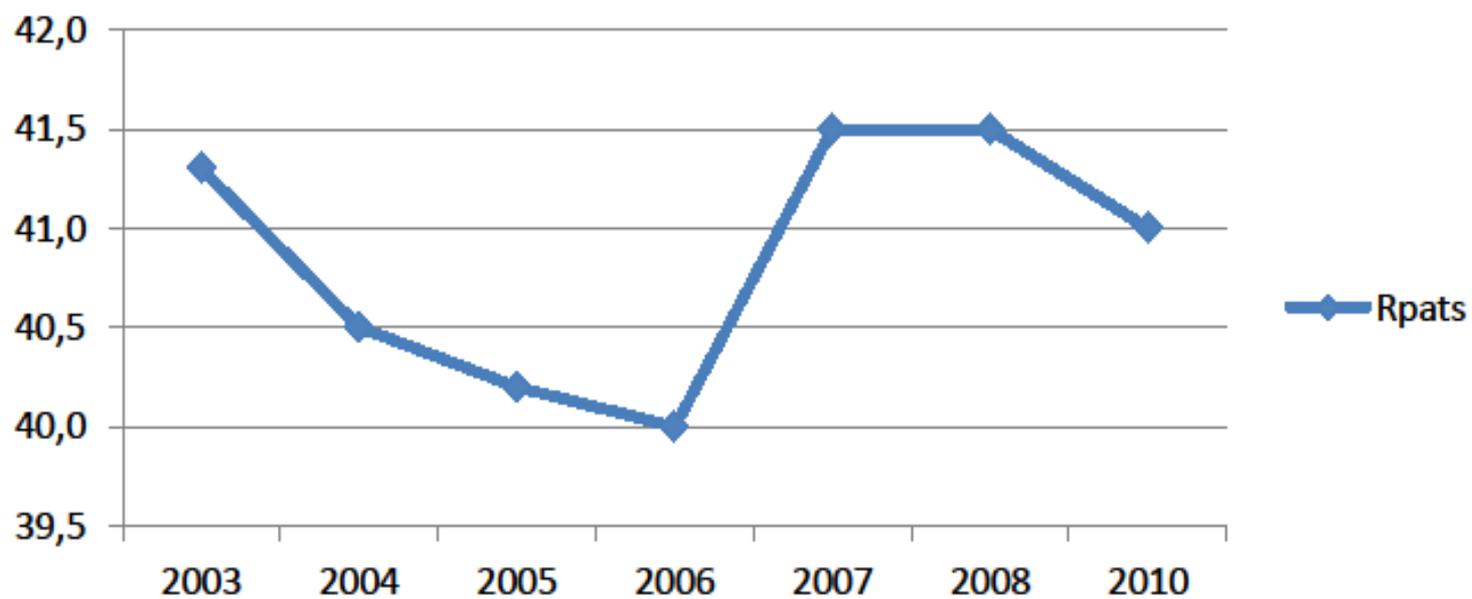
Número de pessoas que pertencem a um ou mais *grupos desfavorecidos* em Portugal  
(valor estimado), 2001 / 2002

Grupos	N.º pessoas	%	N.º em desvantagem
1. Crianças e jovens que vivem em pobreza	170.889	100	170.889
2. Famílias monoparentais (País e Mães)	17.553 H 121.364 M	51,3 das M	62.290 M
3. Idosos pobres	69.252 H 241.608 M	56	174.081
4. Desempregados	342.300	??	129.200
5. Imigrantes	223.602	32,4	72.345
6. Dependentes do álcool	773.550	Desconhecido	Desconhecido
7. Consumidores de drogas duras	60.000	100	60.000
8. Presos	14.025	82 ?	11.376 ?
9. Sem abrigo	5.000 (?)	100	5.000 (?)

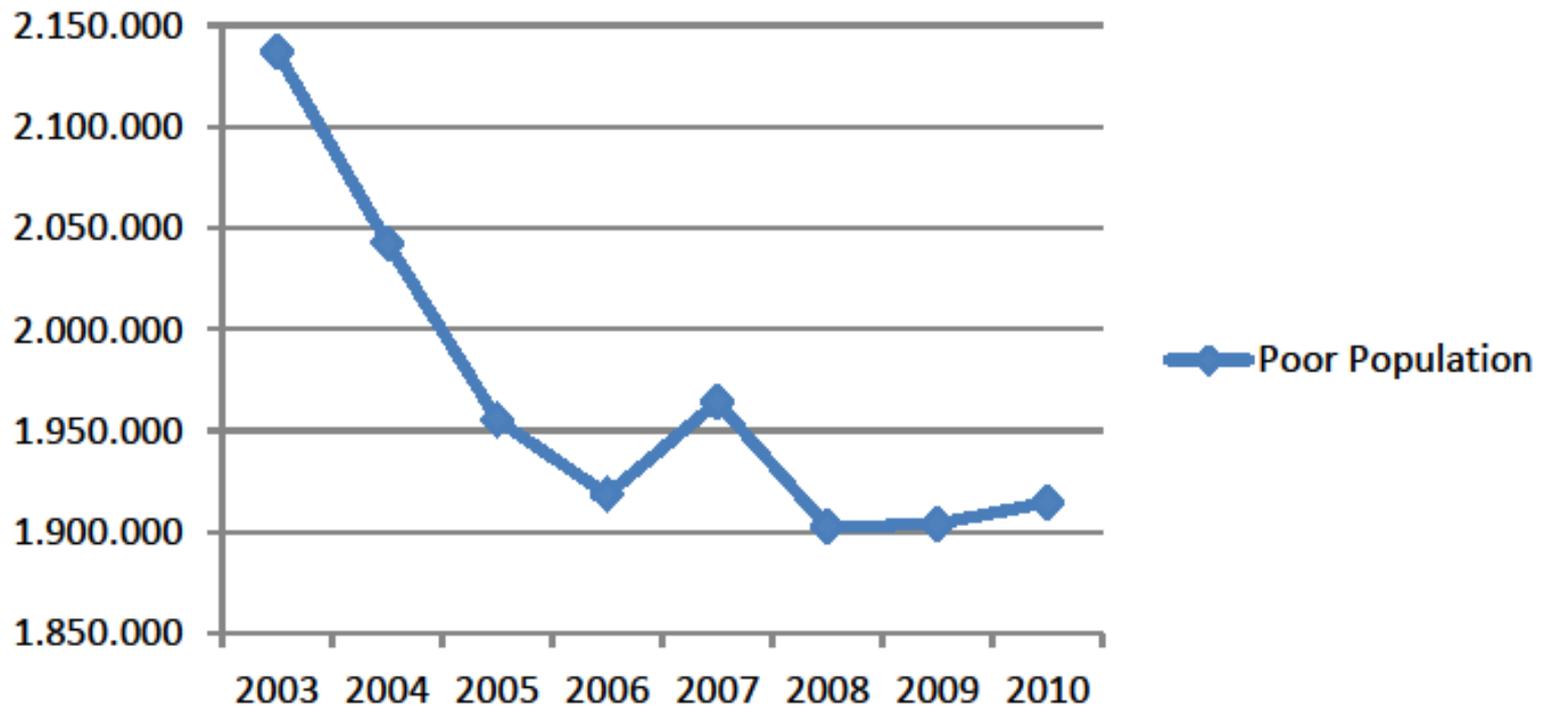
## Linha da Pobreza em Portugal (2003 a 2010)



## Risco de Pobreza em Portugal antes de transferências sociais



## Portuguese Poor Population



# Poder de Compra per capita 2009 (INE 2011)

## Legenda

### Susceptibilidade à Desertificação

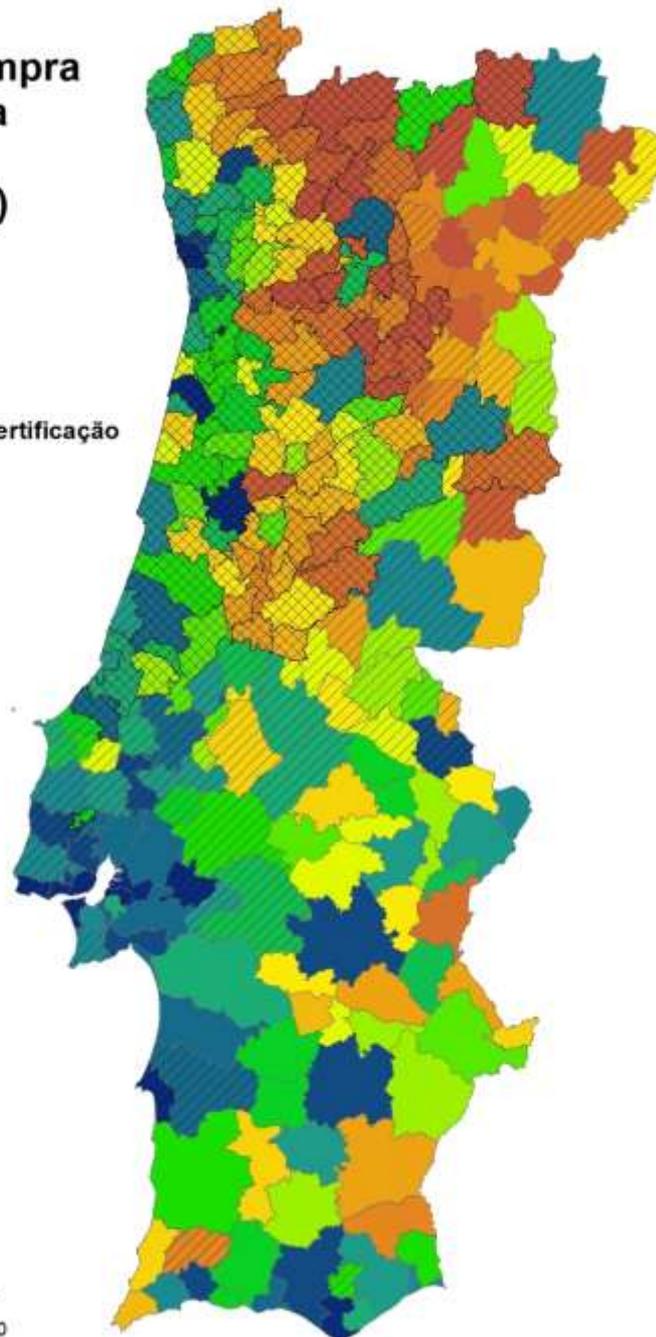
#### Aridez

-  Húmido
-  Subhúmido seco
-  SemiÁrido

### CensosPC2011

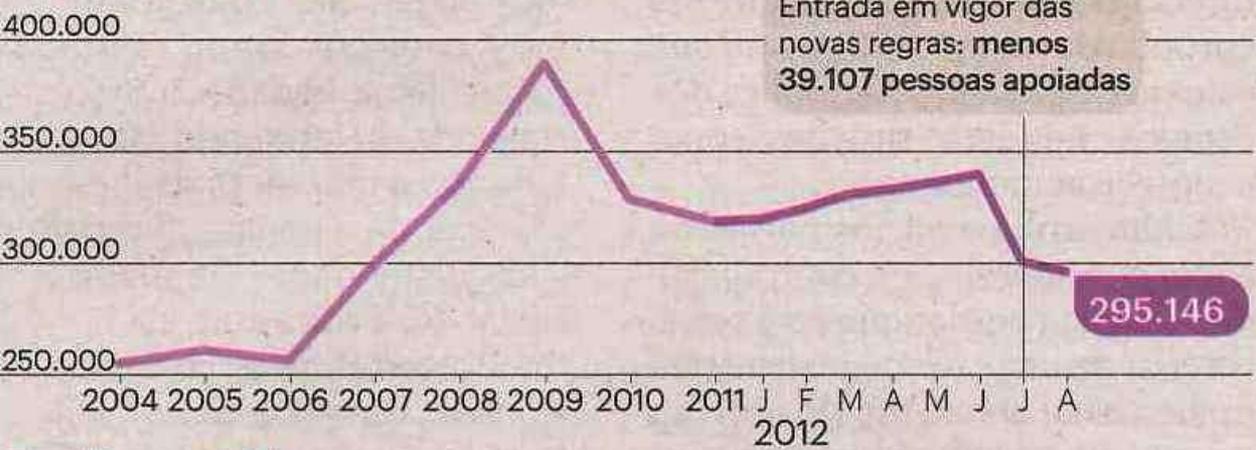
#### Ipc2009

-  47,360000 - 50,610000
-  50,610001 - 53,140000
-  53,140001 - 55,610000
-  55,610001 - 57,170000
-  57,170001 - 58,990000
-  58,990001 - 61,930000
-  61,930001 - 63,540000
-  63,540001 - 65,580000
-  65,580001 - 67,490000
-  67,490001 - 69,240000
-  69,240001 - 73,100000
-  73,100001 - 75,360000
-  75,360001 - 78,120000
-  78,120001 - 80,940000
-  80,940001 - 86,080000
-  86,080001 - 93,200000
-  93,200001 - 98,700000
-  98,700001 - 104,880000
-  104,880001 - 121,600000
-  121,600001 - 232,540000

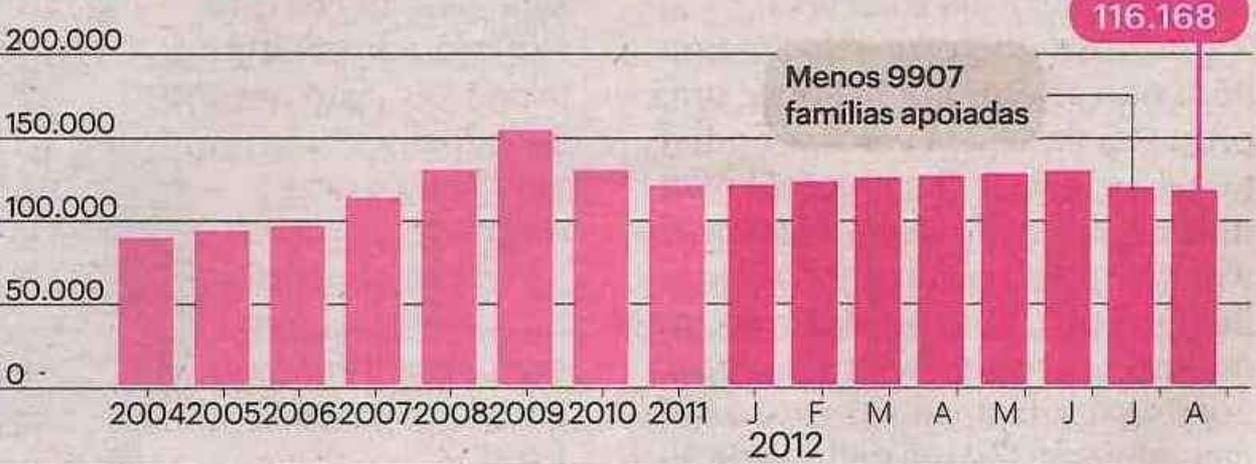


# Beneficiários de RSI caem para mínimos de cinco anos

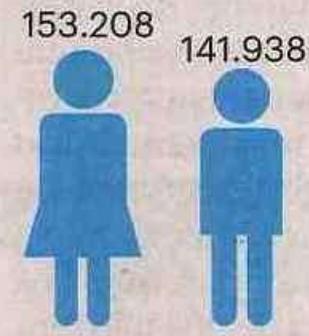
## Beneficiários de RSI



## Famílias em RSI



## Por sexo



## Valor médio da prestação



## Por escalão etário



Fonte: Instituto de Segurança Social

**Beneficiários RSI 2010  
/ População Residente 2010  
(%)  
(INE 2012)**

**Legenda**

**Susceptibilidade à Desertificação**

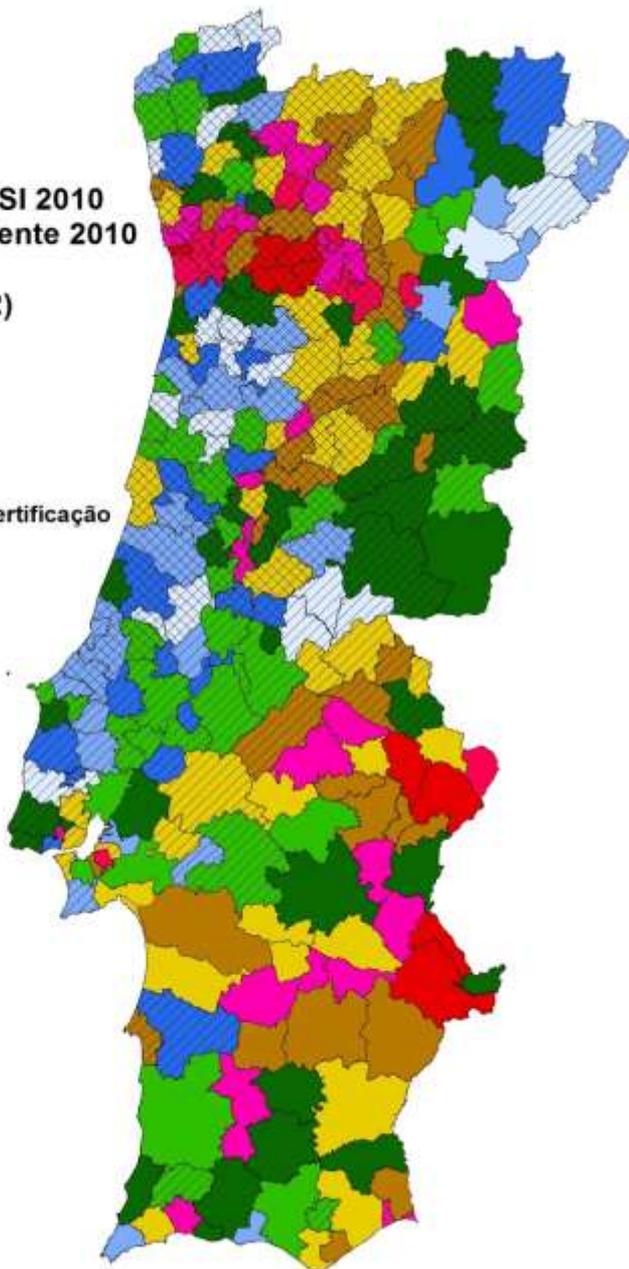
**IAridez**

-  Húmido
-  Subhúmido seco
-  SemiÁrido

**CensosPC2011**

**RSI\_PPT11**

-  0,840336 - 1,834462
-  1,834463 - 2,508969
-  2,508970 - 3,006012
-  3,006013 - 3,555989
-  3,555990 - 4,254431
-  4,254432 - 5,274865
-  5,274866 - 6,652876
-  6,652877 - 8,503009
-  8,503010 - 10,868471
-  10,868472 - 16,465257



**Beneficiários RSI 2010  
(n benef)  
(INE 2011)**

**Legenda**

**Susceptibilidade à Desertificação**

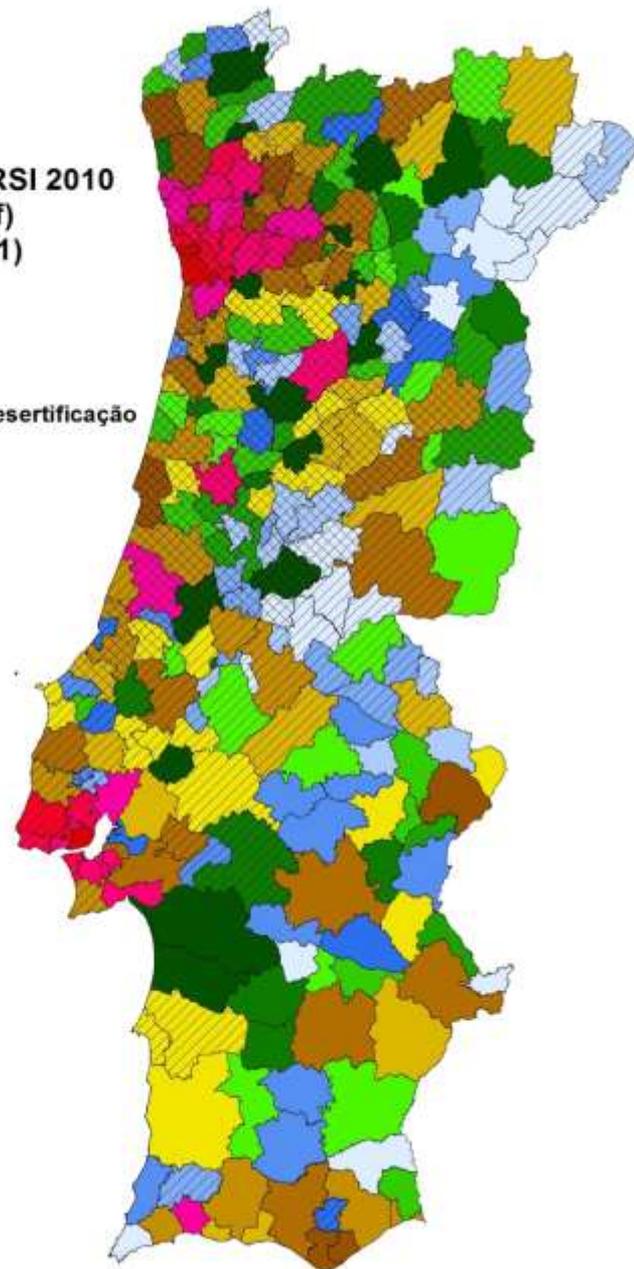
**IAridez**

-  Húmido
-  Subhúmido seco
-  SemiÁrido

**CensosPC2011**

**RSI2010**

-  49 - 129
-  129,1 - 184
-  184,1 - 235
-  235,1 - 288
-  288,1 - 331
-  331,1 - 378
-  378,1 - 426
-  426,1 - 493
-  493,1 - 576
-  576,1 - 700
-  700,1 - 891
-  891,1 - 1139
-  1139,1 - 1630
-  1630,1 - 2447
-  2447,1 - 3271
-  3271,1 - 4230
-  4230,1 - 6116
-  6116,1 - 9929
-  9929,1 - 16085
-  16085,1 - 31532



### Education and health (UNCCD Annex IV countries)

		Education					Health							
		Adult literacy rate (% ages 15 and older)	Gross enrolment ratio			Primary education resources	One-year-olds lacking immunization against		Mortality		HIV prevalence		Health adjusted life expectancy (years)	
			Primary (%)	Secondary (%)	Tertiary (%)	Pupil-teacher ratio	DTP (%)	Measles (%)	Under five (per 1000 live births)	Adult (per 1,000 people)		Youth (% ages 15-24)		
			2005-2010 <sup>b</sup>	2001-2010 <sup>b</sup>	2001-2010 <sup>b</sup>	2001-2010 <sup>b</sup>	2005-2010 <sup>b</sup>	2009	2009	2009	F 2009	M 2009		F 2009
17	Israel	..	111,1	89,1	62,5	13,1	7	4	4	45	78	<0.1	0.1	73
21	Slovenia	99,7	98,4	96,8	87,6	17,2	4	5	3	54	131	<0.1	<0.1	71
23	Spain	97,7	107,2	120,8	73,4	12,6	4	2	4	43	94	0.1	0.2	74
24	Italy	98,9	103,3	100,5	67,2	10,3	4	9	4	41	77	<0.1	<0.1	74
29	Greece	97,2	101,2	101,8	90,8	10,3	1	1	3	44	106	0.1	0.1	72
31	Cyprus	97,9	105,4	98,4	52,0	14,2	1	13	4	41	81	..	..	70
36	Malta	92,4	98,6	100,3	32,2	10,5	27	18	7	44	76	<0.1	<0.1	72
41	Portugal	94,9	112,3	106,8	61,2	11,2	4	5	4	54	123	0.2	0.3	71
46	Croatia	98,8	95,3	95,2	48,9	14,8	4	2	5	60	153	<0.1	<0.1	68
70	Albania	95,9	118,9	72,4	19,3	20,2	2	3	15	88	126	..	..	64
92	Turkey	90,8	99,3	82,0	38,4	..	4	3	20	73	134	<0.1	<0.1	66

### Education and health (CPLP countries)

	Education						Health								
	Adult literacy rate (% ages 15 and older)	Gross enrollment ratio			Primary education resources		One-year-olds lacking immunization against		Mortality		HIV prevalence		Health adjusted life expectancy (years)		
		Primary (%)	Secondary (%)	Tertiary (%)	Pupil-teacher ratio	School teachers trained to teach (%)	DTP (%)	Measles (%)	Under five (per 1000 live births)	Adult (per 1,000 people)		Youth (% ages 15-24)			
										F 2009	M 2009	F 2009		M 2009	
2005-2010	2001-2010	2001-2010	2001-2010	2005-2010	2005-2010	2009	2009	2009	F 2009	M 2009	F 2009	M 2009	2007		
41	Portugal	94,9	112,3	106,8	61,2	11,2	..	4	5	4	54	123	0.2	0.3	71
84	Brazil	90,0	127,5	100,8	34,4	23,0	..	1	1	21	102	205	..	..	64
133	Cape Verde	84,8	98,1	81,5	14,9	23,9	86,5	1	4	28	111	272	..	..	61
144	S. Tome Principe	88,8	130,4	51,0	4,4	26,2	48,1	2	10	78	104	161	..	..	53
147	Timor-Leste	50,6	112,5	51,2	15,2	29,1	..	28	30	56	154	233	..	..	53
148	Angola	70,0	127,7	23,0	2,8	..	..	27	23	161	353	377	1.6	0.6	45
176	Guinea-Bissau	52,2	119,7	35,9	2,9	62,2	..	32	24	193	369	431	2	0.8	42
184	Mozambique	55,1	115,7	25,5	1,5	58,5	75,9	24	23	142	434	557	8.6	3.1	42

**Mortalidade Infantil  
2000/2004  
(Base anual - ‰)**

**Legenda**

**Susceptibilidade à Desertificação**

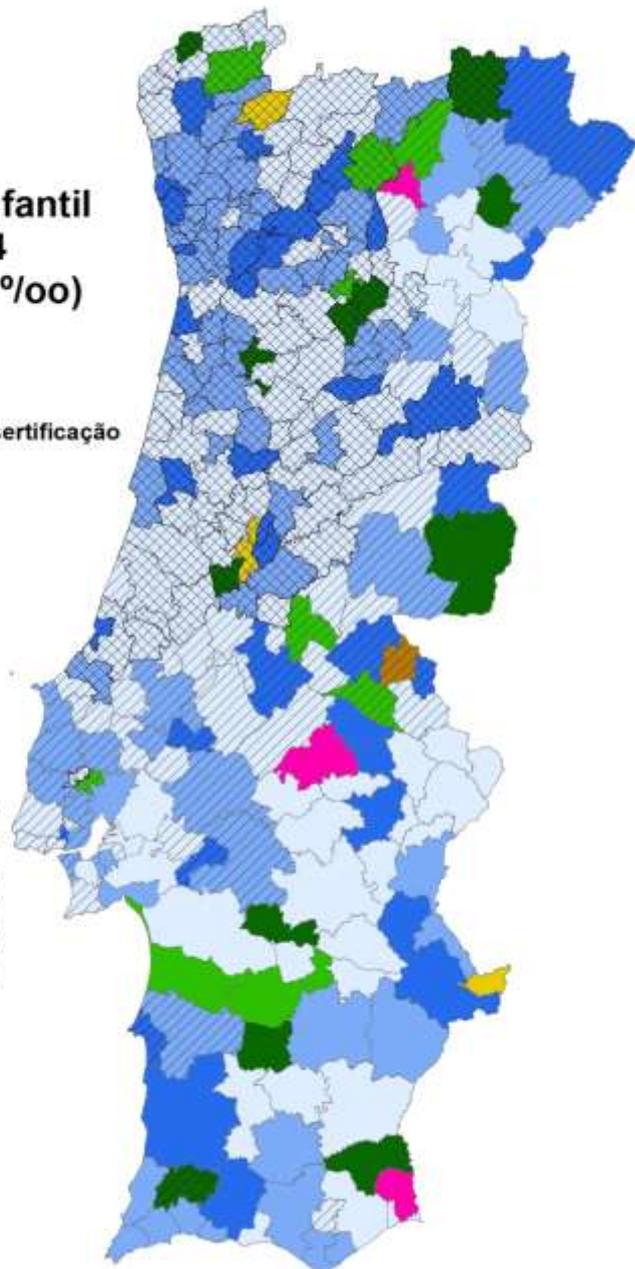
**IARidez**

-  Húmido
-  Subhúmido seco
-  SemiÁrido

**CensosPC2011**

**mi2000\_4**

-  0,000000 - 4,000000
-  4,000001 - 6,000000
-  6,000001 - 8,000000
-  8,000001 - 10,000000
-  10,000001 - 12,000000
-  12,000001 - 14,000000
-  14,000001 - 16,000000
-  16,000001 - 18,000000
-  18,000001 - 20,000000
-  20,000001 - 22,000000



**Mortalidade Infantil  
2005/2009  
(Base anual - ‰)**

**Legenda**

**Susceptibilidade à Desertificação**

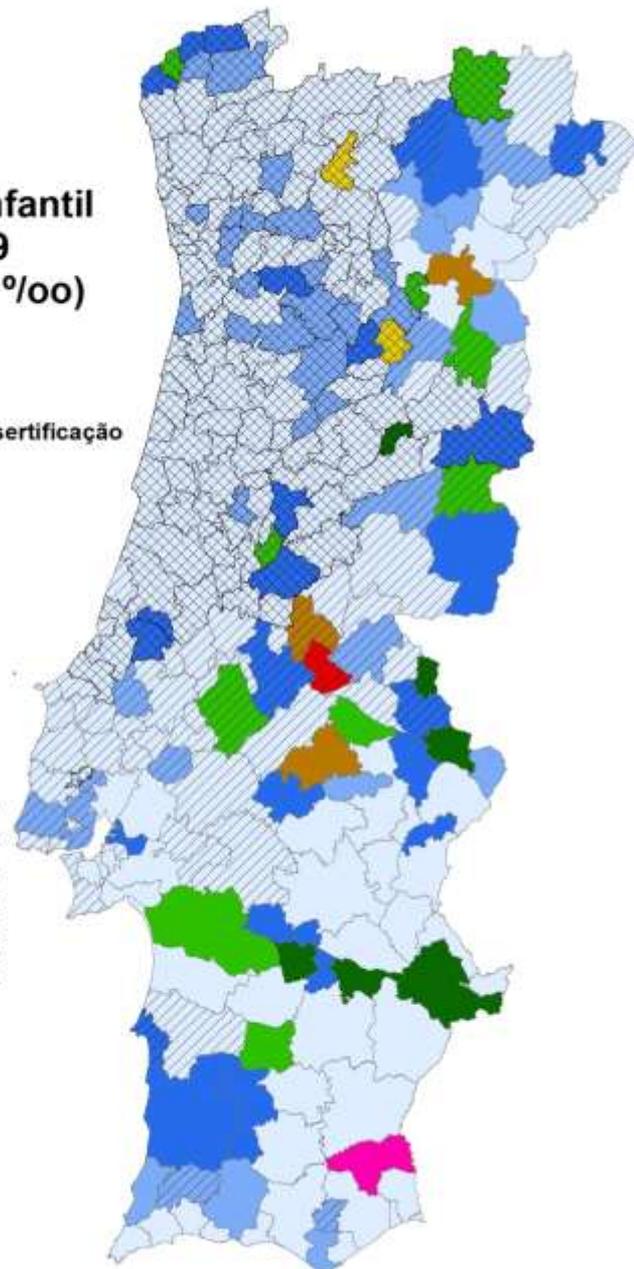
**IARidez**

-  Húmido
-  Subhúmido seco
-  SemiÁrido

**CensosPC2011**

**mi2005\_9**

-  0,000000 - 4,000000
-  4,000001 - 6,000000
-  6,000001 - 8,000000
-  8,000001 - 10,000000
-  10,000001 - 12,000000
-  12,000001 - 14,000000
-  14,000001 - 16,000000
-  16,000001 - 18,000000
-  18,000001 - 20,000000
-  20,000001 - 22,000000



# Índice de Cobertura de Abastecimento Público de Água 2009 (INSAAR 2011)

## Legenda

### Susceptibilidade à Desertificação

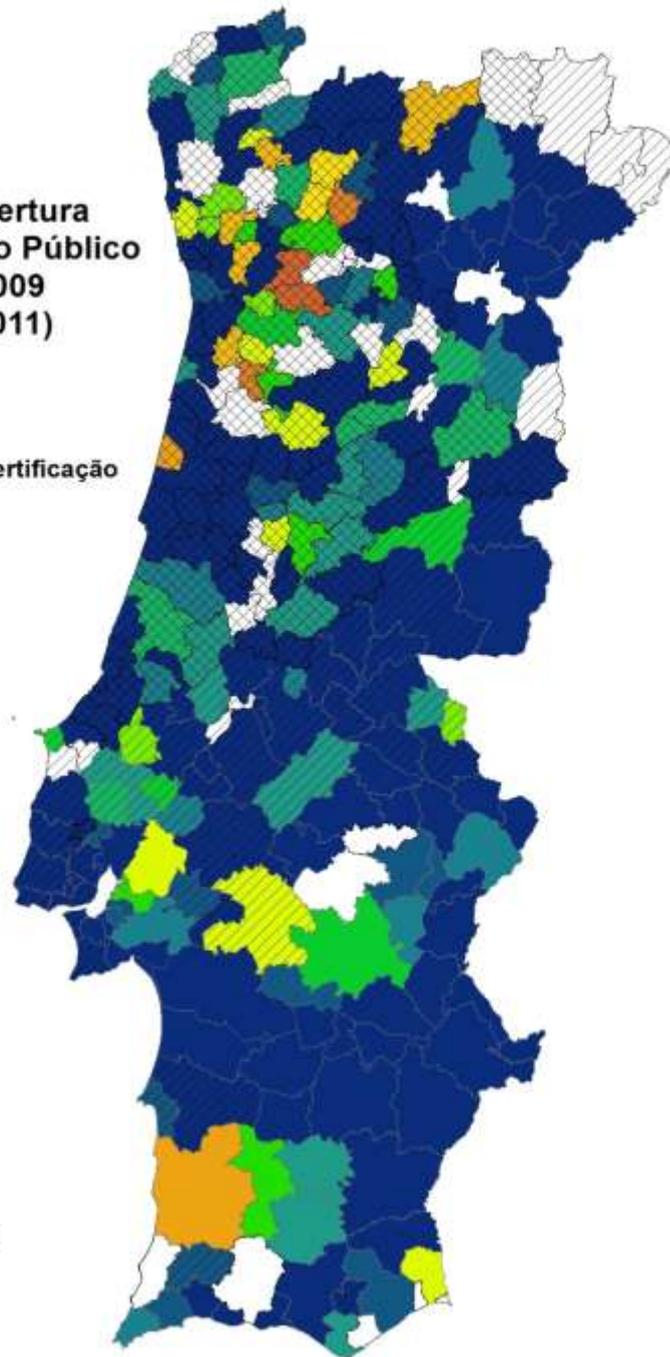
#### IAridez

-  Húmido
-  Subhúmido seco
-  SemiÁrido

### CensosPC2011

#### icaw2009

-  -9,000000
-  -8,999999 - 42,000000
-  42,000001 - 58,000000
-  58,000001 - 69,000000
-  69,000001 - 73,000000
-  73,000001 - 75,000000
-  75,000001 - 82,000000
-  82,000001 - 84,000000
-  84,000001 - 87,000000
-  87,000001 - 89,000000
-  89,000001 - 91,000000
-  91,000001 - 94,000000
-  94,000001 - 96,000000
-  96,000001 - 98,000000
-  98,000001 - 100,000000



# INDICADORES GLOBAIS E NACIONAIS PROPOSTOS PARA APLICAÇÃO PELA CNUCD E EM DESENVOLVIMENTO EM PORTUGAL

Objectivo Estratégico	Indicador Estratégico Base	Indicadores de impacte recomendados	Indicadores de refinamento propostos para teste	Aplicação PT
1 - Promover as condições de vida das populações afetadas	S1/2/3 - Promoção das condições das populações afetadas por processos DLDD	I - Acessibilidade à água <i>per capita</i> nas áreas afetadas (n&g)	1 - Stress hídrico (g/n)	3
			2 - Pressões sobre os recursos hídricos (g/n)	3
			3 - Disponibilidades hídricas (n/l)	3
			4 - Disponibilidades e usos da água (n/l)	4
			5 - % da População Rural com acesso a água potável (n/l)	2
			6 - Acesso a água de qualidade tratada (n/l)	4!
		II - Mudanças no uso das terras (n) (tb 2S4)	7 - Sistemas de uso das terras (LUS) e gestão sustentável das terras (SLM) (n/l)	5!
			8 - Sistemas de uso das terras (LUS) e mudanças no uso das terras (g/n/l/p)	5!
		III - Proporção da população nas áreas afetadas que vivem abaixo do limiar da pobreza (n&g) (tb 3)	9 - Taxa de pobreza rural (g/n/l)	4!
		IV - Malnutrição infantil e/ou consumo alimentar / calorias consumidas <i>per capita</i> nas áreas afetadas ( n)	10 - % Subnutrição Infantil Crónica < 5 anos de idade nas áreas rurais (n/l)	2
			11 - Taxa de Mortalidade Infantil (MMR) (n/l)	4!
V - O HDI como definido pela UNDP (g)	? GLADIS (Soil Health Status)	5!		

**Indicadores:** x – Aplicado no processo DesertWatch; 5 – Aplicado sem limitações; 4 – Aplicado com algumas restrições; 3 – Aplicação possível com limitações; 2 – Dificuldades na aplicação; 1 – Não aplicável ou grandes dificuldades de aplicação

## Relembrar o roteiro da negociação...

			PAC PÓS 2013	QFP 2014-2021/ Quadro Estratégico Comum
2010	ESP	1º Sem.	• Debate público sobre o Futuro da PAC	• <b>Estratégia Europa 2020 – Março 2010</b>
	BEL	2º Sem.	• <b>Comunicação da CE – A PAC no Horizonte 2020 e Consulta Pública</b>	• <b>Comunicação CE - Reapreciação do Orçamento Comunitário</b>
2011	HUN	1º Sem.	• <b>Conclusões PRES CONS sobre a PAC</b> • <b>Relatório PE sobre a PAC - Adoção</b>	• <b>Relatório PE sobre o QFP - Adoção</b> <b>Proposta CE para o QFP 2014-2020 – 29 Junho</b>
	POL	2º Sem.	• <b>Avaliação de impacto e Propostas legislativas (CE) PAC – 12 Outubro</b>	• <b>Propostas legislativas (CE) – Reg. Geral dos Fundos, Fundos, Política de Coesão</b>
			<b>Início negociações no âmbito instituições europeias – PE e CONS</b>	
2012	DIN	1º Sem.	<b>Negociação propostas regulamentares - CMA, CEA e Grupos de trabalho técnicos do CONS</b> Projeto relatório PE – Maio?	<b>Negociação do QFP - CAG, COREPER, GAP, Comité Orçamental e Negociação propostas regulamentares Fundos - Grupos trabalho técnicos do CONS</b>
	CHIP	2º Sem.	Continuação da negociação a nível político – <b>Eventual acordo até final ano</b>	Continuação da negociação a nível político; <b>Eventual acordo QFP no CONS Europeu Dezembro</b>
2013	IRL	1º Sem.	<b>Acordo entre o Conselho e o PE sobre as bases jurídicas</b> <b>Preparação da regulamentação de execução comunitária e nacional</b>	
	LIT	2º Sem.		
2014	GR	1º Sem.	<b>Início implementação novo quadro financeiro e político</b>	

O **Desenvolvimento Local Orientado para a Comunidade** (DLOC) é uma ferramenta específica a ser utilizada ao nível sub-regional, em complemento a outros apoios ao desenvolvimento a nível local. O DLOC pode mobilizar e envolver comunidades e organizações locais para que contribuam para a concretização das metas da Estratégia Europa 2020 para o crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, fomentando a coesão territorial e alcançando objetivos políticos específicos.

A Comissão propõe uma única metodologia relativamente ao DLOC para os Fundos do QEC, que:

- focalize **territórios sub-regionais** específicos;
- seja orientada para a comunidade, por **grupos de ação local** compostos por representantes dos interesses socioeconómicos públicos e privados locais;
- seja concretizada através de estratégias de desenvolvimento local **integradas e multissetoriais baseadas numa área**, concebidas com base nas **necessidades e no potencial locais**; e que
- inclua **funcionalidades inovadoras** no contexto local, **trabalho em rede** e, quando necessário, **cooperação**.

Esta metodologia única permitirá **uma utilização agregada e integrada dos Fundos para concretizar as estratégias de desenvolvimento local**.

# Mecanismos para prover bens ambientais públicos

## Principais tipos de instrumentos

((USDA 2007 – Valuing Ecosystem Services. Capturing the true value of nature’s capital e Buckwell 2009, pp.42-52)

1 - Provisão direta de serviços ambientais por clubes ou entusiastas;

2 – Incorporação dos serviços ambientais no mercado comercial dos bens e serviços:

- Subproduto da agricultura comercializada (Eco-certificação);
- Alimentos especiais: agricultura biológica; alimentos para bebés;
- Recreio: cinegética, tiro e pesca; observação e percursos de natureza; fotografia de natureza;

3 – Criação de mercados ambientais (Contratos e acordos privados com base em bens e serviços do ecossistema);

4 - Pagamentos públicos por serviços ambientais (de suporte): Taxas de incentivo e subsídios;

5 – Regulação (Comércio de direitos ou crédito sob um regulamento institucional).

**Mecanismos e formas de financiamento PSE em Portugal** – o realizado pelos diferentes instrumentos e mecanismos de financiamento, públicos e privados, aplicáveis, e suas perspectivas para futuros desenvolvimentos no âmbito:

### **Públicos c/ participação UE**

- QREN no geral, em particular o Regulamento do Fundo Agrícola Europeu para o Desenvolvimento Rural atual e 2014 / 2020 – PDR PT;

### **Públicos nacionais**

- Fundo Florestal Permanente;
- Fundo para a Conservação da Natureza e da Biodiversidade;
- Fundo Português de Carbono;
- Fundo de Proteção dos Recursos Hídricos;
- Fundos Turismo;

### **Privados nacionais**

- Fundo EDP para a Biodiversidade;
- Fundo(s) Floresta Atlântica;
- .....

# EAFRD 2014 / 2020 Proposal Annex I – Amounts and support rates

Article	Subject	Maximum in €	
42(8)	Agri-environment	600(*)	Per ha per year for annual crops
		900(*)	Per ha per year for specialised perennial crops
		450(*)	Per ha per year for other land uses
		200(*)	Per Livestock Unit (“LU”) per year for local breeds in danger of being lost to farmers
44(7)	Natura 2000 and Water framework directive payments	500	Per ha per year maximum in the initial period not exceeding five years
		200	Per ha per year maximum
		50	Per ha per year minimum for Water framework directive payments
45(3)	Payments to areas facing natural or other specific constraints	25	Minimum per ha per year
		250(*)	Maximum per ha per year
		300(*)	Maximum per ha per year in mountain areas as defined in Article 46(2)
48(3)	Forest-Environmental services and forest conservation	200(*)	Per ha per year

\* These amounts may be increased in exceptional cases taking into account specific circumstances to be justified in the rural development programmes.

Os **Investimentos Territoriais Integrados** (ITI) constituem uma ferramenta para implementar estratégias territoriais de uma forma integrada.

Não se trata de uma operação nem de uma sub-prioridade de um Programa Operacional.

Pelo contrário, **os ITI permitem** aos Estados Membros **implementarem Programas Operacionais de forma transversal para recorrerem a fundos de vários eixos prioritários de um ou mais Programas Operacionais de modo a assegurar a implementação de uma estratégia integrada para um território específico.**

Por conseguinte, a existência de ITI proporcionará flexibilidade aos EM em matéria de conceção de Programas Operacionais e permitirá a implementação eficaz de ações integradas através de financiamento simplificado.